O MALHO
ANNO XXXV
NUMERO 136
9 - Janeiro - 1936
Preço 1$200
OROZIO BELEM

Para conhecer o Brasil ha dois meios: -- Viajar ou ler os grandes jornaes dos Estados

No Rio Grande do Sul o CORREIO DO POVO é o interprete autorisado de todas as classes sociaes. Ler, pois, o CORREIO DO POVO significa estar ao par de todas as manifestações do seu progresso na sua vida economica, politica, social e artistica.

O CORREIO DO POVO é um excellente meio de propaganda para o incremento das vendas de quaesquer productos, porque tem leitores em todas as localidades do Rio Grande do Sul. O CORREIO DO POVO é considerado, por annunciantes e agencias, como indispensavel em todas as campanhas de publicidade scientificamente organisadas.

ASSIGNATURAS:

INTERIOR: Anno	60$000
Semestre	35$000
Trimestre	25$000
EXTERIOR: Anno	110$000
Semestre	65$000

PUBLICIDADE

DIRIJAM-SE ÁS SUCCURSAES COMMERCIAES

RIO – Rua Rodrigo Silva, 11 - 1.°
TELEPHONE 22-0350

S. PAULO--R. Libero Badaró, 24-2.°
TELEPHONE 2-6715

Redacção e Administração -- Rua dos Andradas, 960 -- Porto Alegre -- R. G. do Sul

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O FIM DO MUNDO
Chronica de Mario Sette — Illustração de Paulo Amaral.

VIDA E MORTE DE PELÉCO
Conto de Attilio Milano— Illustração de Fragusto.

SOBRE MEDICINA ANTIGA
Chronica de Jorge de Lima —Illustração de P. Amaral.

A FUNCÇÃO DO BUNGALOW
Chronica de Aurelio Pinheiro.— Illustração de Luiz Gonzaga.

AS EMOÇÕES INTIMAS DO GLOBO
Reportagem de De Mattos Pinto—Illustrações diversas.

O JAZZ
Chronica de Raul de Azevedo — Illustração de P. Amaral.

UMA VIDA
Conto de Aluizio Pelaio— Illustração de Cortez.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS"
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que . . . — Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Publicamos hoje o coupon n.° 8, ao pé desta pagina, e, em separado, o leitor encontrará a pagina do ALBUM DE ARTE E LITERATURA que lhe corresponde, sob o titulo "Idéas soltas" e devida á penna fidalga de Claudio de Souza, da Academia B. de Letras. A illustração é de J. Carlos, e é das mais lindas que temos divulgado.

O leitor collará o coupon no logar respectivo, no mappa em seu poder, e terá dado mais um passo para a habilitação ao sorteio dos 300 premios que temos reservado para este certamen de proporções até aqui nunca attingidas no paiz.

8.° premio — valor 2:600$

E já que fizemos referencia a esses maravilhosos premios, não será descabido lembrar a utilidade de todos elles, o que é, innegavelmente, um estimulo aos colleccinadores como, por exemplo, o 8.° premio, esse bellissimo apparelho de radio, valendo réis 2:600$000, modelo R-23 RCA Victor, de 9 valvulas, ondas curtas e longas, adquirido na casa distribuidora, Paul J. Christohp & Cia., rua do Ouvidor 98. Pela photographia se póde aquilatar a elegancia do apparelho, que póde ser melhormente examinado na casa onde foi adquirido.

Claudio de Souza, a quem deve o ALBUM DE ARTE E LITERATURA a sua 8ª pagina, nasceu a 20 de Outubro de 1876 em S. Roque, Estado de S. Paulo. Formou-se em medicina em 1899. E' um dos mais destacados membros da Academia Brasileira de Letras, para onde entrou, eleito, em 28 de Agosto de 1924, sendo recebido em 28 de Outubro do mesmo anno. Nesse cenaculo, occupa a cadeira n.° 29, fundada pelo poeta Arthur Azevedo e cujo patrono é Martins Penna, anteriormente occupada por Vicente de Carvalho.

Claudio de Souza tem uma grande e variada obra literaria e scientifica, sendo que as suas preferencias se fixaram desde o inicio da sua carreira literaria, no genero theatro, tendo escripto um sem numero de peças que, levadas á scena sempre com successo, cada vez mais nomeada lhe dão como autor.

Sem referir seus trabalhos scientificos, destacamos as seguintes obras devidas ao seu talento: *Flores de Sombra*, *Mariuza*, *Eu arranjo tudo*, *A jangada*, *Um homem que dá azar*, todas para theatro; *Pela Mulher — De Paris ao Oriente*, *As mulheres fataes*, (romance) *Tres novellas*, *As conquistas amorosas de Casanova*, "Os ridiculos do bom-senso" (conferencia), etc., etc.

AINDA O CONCURSO "ALBUM DE ARTE" D' "O MALHO"

ENCERRADO ESTE CERTAMEN, ESTAMOS EFFECTUANDO A TROCA DOS MAPPAS

Conforme foi noticiado, até o dia 21 de Janeiro proximo receberemos os mappas do Concurso Album de Arte, que tanto successo alcançou, devendo realizar-se o sorteio uma semana depois. Esse prazo foi propositalmente concedido assim longo para que os collecionadores dos mais afastados pontos do paiz possam remetter os seus mappas.

Outrosim, em nosso escriptorio, Trav. do Ouvidor, 34, temos ainda á venda exemplares d'O MALHO contendo todos os *coupons*.

A capa do ALBUM é para distribuição gratuita. Os leitores do interior, que tiverem difficuldade em adquiril-a, poderão recebel-a, desde que nos enviem a importancia de 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio. Tambem temos em nosso escriptorio, á Trav. do Ouvidor n.° 34, os numeros de O MALHO que trouxeram os "coupons" anteriores, para venda avulsa mediante pedido por carta acompanhado da respectiva importancia em sellos do correio.

Nem todos sabem que...

O PRIMEIRO surto epidemico de influenza se deu no anno 876, para uns, ou em 1173, para outros. A influenza grassou pela primeira vez na Europa em 1510. Durante a epidemia de 1580, falleceram em Roma 9.000 pessoas. Em 1837, em Dublin (Irlanda), 4.000. Em 1888, em Paris, 6.239. Em 1889, em S. Petersburgo (hoje Leningrado) 5.000, só numa noite. Em 1894, em Buenos Aires. 250.000

+

O PRIMEIRO jornal que circulou nos Estados Unidos se intitulava "The Boston News-Letter". O n. 1 sahiu a 24 de Abril de 1704. Tinha 2 paginas e 2 columnas. Publicava-se uma vez por semana e era impresso na typographia de Bartholomew Green, á rua Newberry, em Boston, por conta de John Campbell, publicista e juiz de paz no condado de Suffolk. John era de origem escoceza e viveu na America de 1692 a 1728. O jornal, em 1733, passou á propriedade de John Draper, e, por morte deste, em 1762, ao irmão Richard. A nova direcção deu outro nome ao jornal: "The Boston Weekly News-Letter and New-England Chronicle". A partir de 6 de Junho de 1774, agora sob a direcção de John Boyle, passou a chamar-se simplesmente "The News-Letter". O ultimo numero sahiu a 22 de Fevereiro de 1776, quando o dirigia John Howe. Quatro "John" estiveram á testa da primeira gazeta americana.

+

EM 1886, um belletrista francez, Robert de Bonnières, contou este interessante episodio, passado em Benarés (India): "Cinco cegos estavam reunidos em volta de um elephante. Um apalpava-lhe a cauda, outro a orelha, o terceiro uma das defesas, o quarto a tromba e o quinto a perna. E um após outro, conforme a parte do pachyderme que tocavam, exclamava: — "O elephante é um abana-moscas". — "O elephante é um leque". — "O elephante é uma raiz dura". — "O elephante é um instrumento de musica". — "O elephante é a columna de um templo".

D. BOSCO, ora venerado nos altares sob o nome de S. João del Bosco, foi em vida uma actividade assombrosa a serviço da Caridade. Damos aqui o numero de estabelecimentos salesianos existentes em nosso paiz: o Gymnasio de Santa Rosa (Nictheroy), fundado em 1883; o Lyceu do Sagrado Coração de Jesus (São Paulo), fundado em 1886; o Collegio de S. Joaquim (Lorena), fundado em 1890; o Lyceu de Campinas (São Paulo), fundado em 1897; as Escolas de D. Bosco, de Cachoeira do Campo (Minas), fundadas em 1896; o Collegio de S. Gonçalo, de Cuyabá (Matto Grosso), fundado em 1894; o Collegio de Sta. Thereza, de Corumbá (Matto Grosso), fundado em 1894, o Asylo Santa Isabel (Matto Grosso); o de Pernambuco, fundado em 1894; o de S. José, de Guaratinguetá (S. Paulo), fundado em 1899; os Collegios de N. S. Auxiliadora e de N. S. do Carmo, de S. Paulo, e o Externato de Sant'Anna. Além de ensinarem, os Discipulos do Santo de Turim vão civilisando os indios, convertendo-os ao amor de Deus.

UM ROMANCISTA

Cornelio Penna

Desenhista e illustrador, dono de um estylo bizarro e differente. Cornelio Penna não é só isto. E' tambem um escriptor de élite e o seu romance recem-publicado "Fronteira" é uma prova do seu talento literario. A editora "Ariel" deu um bello aspecto ao livro de Cornelio Penna, que está sendo muito bem recebido.

Caixa d'O Malho

LE'O MAURO (Amparo) — Sua primeira experiencia literaria é das mais felizes. O estylo, facil e brilhante. O tom, desembaraçado e suggestivo. Observação segura. Só soube escolher, para *O Malho*, os seus themas — melhor diria: as suas personagens. Insista.

ORDINOFF (RIO) — O conto não está mau. Não resta duvida que tem espirito. Faço-lhe d u a s restricções: uma é o abuso de palavreado francez, perfeitamente dispensavel. Outra é que V. esticou demais as descripções, de modo a fazer de uma simples anedocta a Conselheiro XX uma pequena novella.

GERALDO MORAES (Bello Horizonte) — Mande originaes seus. Alguns dos pensamentos que V. catou em Wilde são muito conhecidos.

NABOR (Valença) — Admiro a sua persistencia, mas tenho de continuar a recusar-lhe os trabalhos porque não merecem outra coisa. Diga se eu poderia publicar uma poesia que começa assim:

*"Você é mesmo uma rosa!...
Tão mimosa e tão formosa"*

E que termina assim:

"Destruir todos os espinhos
Que *possues* dentro da alma"...

O soneto "Mal de Amor" não é melhor. E quanto aos seus "Pensamentos therapeuticos e physiologicos", o que admira é como V. conseguiu fazer uma obra tão ruim. Uma pequena amostra:

— "Assim como existe, certas incompatibilidades nas receitas medicas, para as quaes, o manipulador soccorre aos formularios, buscando elementos extranhos, que suspenda a acção directa de um, para com outro medicamento; obdecendo assim, a technica d o s technicos... Existe tambem na pretenciosa união dos casamentos!

A felicidade conjugal, só pode ser completa, quando não existe a incompatibilidade de genios".

OSIRIS (Ceará) — Em "Cangaço", V. liquida gente demais. Faça essa matança por menos, que eu publico o conto. "O filho de todos" tem emoção e ternura, mas soffre do vicio original de ter sido escripto especialmente para uma pessôa. O publico não aprecia esse genero de intimidade.

ORESTES (Bahia) — Li o seu conto — "Sacrificio". Creia que o meu sacrificio, lendo-o, foi maior ainda do que o do seu heroe. Nunca vi tanta bobagem e tanta preguiçe juntas! E o portuguez? Os pedaços de ouro, como este, atropellam-se uns aos outros:

"Agora, num dos quartos de hospital, Joaquim com o corpo dolorido pelas dores causadas no desastre, sofre uma dôr ainda maior".

NORTISTA (B a h i a) — "Dialogo de festa" demasiado frivolo para O MALHO. "O Noivo" póde-se publicar.

ALBERTO BARRETO (Aracajú) — Sem naturalidade, sem graça, sem vigor descriptivo. Somando tudo, dá, certinho: cesta.

SEVERINO SOARES BRANDÃO (Recife) — Você é um sujeito feliz — palavra de honra! Escreve uns versos detestaveis e julga-os tão bons que pretende até enfeixal-os num volume para publical-os! Esse retrato de sua amada, se não dá uma idéa della, é transparente em relação aos seus talentos poeticos:

"Era caridoza e de uma entelligencia fina
Que todos gostavam de admirar,
E tinha uma naturalidade nitida no cantar,
E seu nome que lindo, Izolina".

E V. não comprehende por que a D. Izolina o abandonou? Ora, de certo, ella leu algum versos.

KARY (Rio) — Lamento muito esse desfecho. — Se eu soubesse que se tratava de um caso tão urgente e tão importante, teria pedido ao secretario para apressar a publicação do seu poema. Agora, diz-me elle que já está illustrado e vae sahir, por estes dias. *Trop tard.*

J. F. G. (Rio) — Seu poema não me deu dôr de cabeça, não. Li-o até o fim o seu "Coração de mulher" e depois despejei essa viscera — quero dizer: o poema — nessa sepultura de palha que tem fórma de cesta.

DR. X. (Natal) — Na minha idade, brincar de esconder não tem o menor sabor. Diga, francamente qual a especie de callo que lhe pisei, se tem alguma reclamação a fazer. Se não, vá circulando...

LUIS VIANNA (Rio) — Aprecio seu *sense of humour*, mas não consigo explicar como, possuindo essa qualidade, V. insiste em aproveitar um refrão vagabundo como este: "Linda e suave como uma imagem"... E' melhor escolher outro *leit-motiv*.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA ADMINISTRAÇÃO DO DR. RAUL DE AZEVEDO — Aspecto da igreja do Carmo, quando o bispo D. Mamede celebrava missa em acção de graças, mandada rezar pelos funccionarios do Correio e Telegraphos pela passagem do primeiro anniversario da gestão do Dr. Raul de Azevedo no cargo de director Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, vendo-se em destaque o quinteto do Theatro Municipal que cantou a missa.

Publicidade Commercial

Annibal Bomfim e Azevedo Amaral, dois nomes bastante conhecidos no jornalismo carioca, compuseram, juntos, um livro de grande alcance para os que se dedicam á publicidade. E' um livro de technicos, mas escripto em linguagem tão clara e simples, que as suas theses, as suas explicações, os seus raciocinios ficam ao alcance de qualquer leigo.

Um trabalho utilissimo e interessante, um verdadeiro manual para os que se dedicam a esse genero de actividade. "Publicidade Commercial" não se perde em divagações, como muitos outros volumes dessa especie, cansando o leitor, sem trazer-lhe nenhum ensinamento realmente pratico. Ao contrario: elle colloca a technica de publicidade sob uma luz tão clara, que todos a apprehendem, facilmente.

AS NOVAS ENFERMEIRAS DA ESCOLA "ALFREDO PINTO" — Aspecto tirado após a solemnidade da entrega dos diplomas ás novas enfermeiras da Escola "Alfredo Pinto", vendo-se ao centro o paranympho Dr. Gastão Guimarães, cercado dos Drs. Waldomiro Pires, Ernani Lopes, Alvaro Reis, Alfredo Neves e Hugo Vianna Marques.

MYRURGIA" S. A. DO BRASIL

Dois aspectos tomados por occasião da inauguração da fabrica dos já afamados productos "Myrurgia", á rua Barão de Mesquita n. 98, á qual compareceu o Sr. Embaixador da Hespanha. O novo estabelecimento industrial será gerido pelo Sr. Francisco Ferré, que aqui representará o director da fabrica, Sr. Estevam Menegal, de Barcelona, Hespanha.

Broadcasting em Revista

A ESTRELLA DAS ESTRELLAS DO RADIO CARIOCA

"Syntonia", a popularissima revista radiophonica abriu um concurso para a eleição da "estrella das estrellas" do radio carioca. Dividido em duas phases, na primeira foram escolhidos pelos leitores daquelle sympathico semanario, as estrellas das estações, e na segunda elegeu-se a estrella maxima.

Em ambos os periodos do concurso obteve a maioria de suffragios a illustre cantora Luiza Torres Paranhos, da P R C 8, Radio Guanabara.

E' uma victoria que merece ser assignalada porque a triumphadora é, realmente, uma das figuras eminentes do nosso mundo artistico, cantora esplendida, laureada pelo Instituto Nacional de Musica, e que presta á radio-diffusão brasileira serviços notaveis com a orientação superior que imprime aos programmas que dirige na Guanabara.

Por motivo dessa eleição Luiza Torres Paranhos tem recebido numerosas demonstrações de apreço, entre as quaes se destaca a que os seus companheiros de "studio" lhe deram na semana passada.

DESFILE DE ASTROS

C. F.

Voz firme, voz masculina.
Eis a voz do Carlos Frias.
Fala por traz da "cortina"
Quasi que todos os dias...

O "speaker" dos Pelourinhos
E' francamente d'"a nota"...
De todos os bigodinhos
O que ostenta, é o mais janota.

Allô! Allô! Araxá!
Allô! Allô! Paraná!
Assim que chama "freguez"!...

Sendo um "taco" na "sinuca"
Mesmo atirando "á maluca",
Pega na bola da vez!...

OLAVO

O REI CONTRA OS AZES...

Toda a cidade radiophonica já sabe do facto. Francisco Alves, o "Rei da Voz", o homem-abafa, não conseguiu gravar a marcha "Pierrot apaixonado". Noel Rosa, um dos auctores, recusou confiar-lhe a gravação, preferindo a dupla Joel e Gaucho, dois dos mais novos elementos do canto popular. Parece que os auctores começam a ter consciencia e prestigio...

BREQUES

Nunca vi! Só se escuta musicas parecidas com outras antigas! — dizia o Zolachio Diniz.

— Com effeito! — concordou o Vicente Vitale. E' pena que os compositores se exgottem e as suas producções não façam o mesmo...

VOZ QUE EMMUDECE

O radio carioca perdeu, ha dias, um optimo elemento do seu quadro de cantores.

Morreu Leonel Faria, artista arredio ás egrejinhas, sem uma grande fama, portanto, mas interprete consciente e efficiente do genero popular.

Gravou varios discos na "Odeon" e cantava, até bem pouco tempo, no "Radio Club do Brasil".

RADIOLETES

Ouvimos dizer que um Consorcio allemão pretende adquirir a "Cajuti", isto é, o prefixo e a licença da estação. O mais poderá ser vendido num ferro-velho...

+

O governo mineiro está montando a "Radio Inconfidencia", que será uma das estações mais fortes do continente. A inauguração está projectada para Maio de 1936.

+

O sympathico "speaker" do "Radio Club do Brasil", Gastão do Rego Monteiro, completou o primeiro anno de actividade naquella emissora. Dizem que é um milagre haver quem ature o Elba tanto tempo...

+

As estações de Nictheroy estão dando dôr de cabeça ás cariocas. Entram no Rio com uma força respeitavel, ameaçando desbancar as da "Cidade Maravilhosa". E diziam que as ondas das emissoras fluminenses iam atravessar a bahia nas barcas da Cantareira...

A VOZ DO OUVINTE

DESCARGAS...

— Dizem que foi inventado um formidavel apparelho para se adaptar ao radio...

— Para evitar descargas?

— Não; muito mais importante: para emmudecer os radios na hora dos reclames...

+

"A Voz do Paraná" vive annunciando novas melhorias na estação. Será que compraram algum disco novo?

+

A Radio Tupy é a estação que possue maior numero de artistas.

— E' verdade — Vive en Tupi-da de "facões"...

MACAHÉ

O concurso da marcha "Querido Adão"

No escriptorio do editor E. S. Mangione, á rua do Ouvidor, 60, realizou-se no dia e hora marcados o sorteio dos premios relativos ao concurso em torno da marcha "Querido Adão".

O resultado foi o que abaixo vae inserto, com os necessarios detalhes.

RESULTADO DO SORTEIO

Tendo como escrutinadores os conhecidos compositores João de Barro (Carlos Braga) e Paulo Barbosa, o sorteio dos premios, na parte relativa aos que acertaram totalmente, deu o seguinte resultado:

— Um brinde de 200$000. Coube ao concorrente nº 1082, Sr. José de Oliveira, residente á rua Joaquim Silva, 45, nesta Capital.

— Duas assignaturas semestraes d'O MALHO. Couberam aos concorrentes ns. 8 e 1064, cujos nomes são: Astréa Cantolino e Aylce Chaves, residentes tambem nesta capital, ás ruas Thompson Flores, 22 e Bandeirantes, 42.

Foram sorteados ainda, extra-programma, por offerta do editor Mangione, cinco albuns contendo 20 exemplares de musicas para piano, destinadas ao Carnaval de 1936, os quaes couberam aos concorrentes ns. 438, 462, 737, 813 e 989.

Correspondem estes numeros aos seguintes nomes: — Olga Guimarães, residente á rua D. Maria, 75, nesta Capital; Velleda Moraes, residente á rua Haddock Lobo, 171, nesta Capital; Arnaldo Couto, residente á rua D. Maria, 75, nesta Capital; Sylvio Corrêa da Silva, residente á rua João Pessôa, 520 (não diz a cidade); e Ophelia C. Ribeiro, residente á rua Bomfim, 161, nesta capital.

+

Na parte relativa aos que acertaram parcialmente o resultado do sorteio foi o seguinte:

Um brinde de 100$000. — Coube ao concorrente n. 1065. Esse concorrente, aliás do sexo feminino, assignou o seu coupon sómente com o nome de Anna, dando o endereço: — Rua São José, Ubá, Minas.

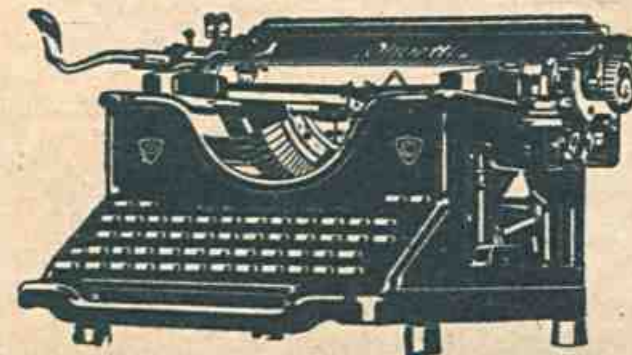
— Duas assignaturas trimestraes d'O MALHO. Couberam aos concorrentes ns. 148 e 369, de nomes Irene Alves Lima, residente na cidade do Pomba, Minas, e José Martins Gomes, residente á rua Joanna Rego, 13, Olaria, nesta Capital.

Tambem foram sorteados, extra-programma, cinco albuns de musicas carnavalescas para 1936, estes contendo 10 exemplares cada um, os quaes couberam aos concorrentes ns. 1106, 474, 1035, 97 e 635.

Seus nomes são: — Helvecio de Avellar Marques, residente em Sete Lagôas, Minas; Lucinda Rocabreti, residente á rua Anna Nery, 376, nesta Capital; Jordão Andrade, residente em Mogi Mirim, á rua 15 de Novembro, 14; Decio Athayde, residente em Cachoeira de Itapemirim, Espirito Santo; e Fuão Abinorão, residente á rua 9 de Julho, 51, em Araraquara, São Paulo.

+

Em seguida ao sorteio, foi lavrada uma acta que todos os presentes assignaram, contando-se entre estes os Srs.: Henrique Vogeler, Antonio Ribeiro Alves, Moacyr Bueno Rocha, Alcebiades Barcellos, Carlos Borges Pires, João da Costa Freitas, Ademar Ribeiro, R. Carlos Ribeiro, Leonidas Soares e Alfredo Schtrugen, além do redactor de radio d'O MALHO, do editor Mangione e dos escrutinadores.

Está, assim, encerrado o concurso em torno da marcha "Querido Adão", que se encontra, nesta altura, em pleno furor de popularidade nesta Capital.

Musicas de carnaval

"Onde você móra", marcha de Bomfiglio de Oliveira e Walfrido Silva, formará o reverso do disco em que Jayme Vogeler gravou o samba "Escola do Amor".

+

Juracy de Araujo, chronista da "Gazeta de Noticias", está mostrando a sua "bossa" musical com a marcha "Garota bonita" já em franco successo.

+

O samba "Perdi minha alegria" deu motivo a controversia entre varios auctores, que lhe disputam a paternidade. Um delles, Ataulpho Alves, pediu-nos publicar que fez sómente a 2ª parte para um estribilho que lhe foi mostrado por Oswaldo Alves, ignorando se esse estribilho era original desse... E durma-se com semelhante barulho...

As Irmãs Pagãs foram as creadoras, pelo radio, da marcha "Tua cara não néga", de Salomão Babo.

+

Henrique Baptista é irmão de Marilia Baptista. Marilia é irmã de Renato Baptista. E toda essa familia é do samba. Para o Carnaval elles fizeram: — "Camisa de malandro", marcha; "Você sabe", samba; "Vae dizendo", samba; e "O que é" outro samba. Com a familia Baptista a pisada é certa...

+

Jayme Britto e Moacyr Montenegro foram os primeiros a cantar no radio a marcha "Coração na bocca", que Gastão Formenti gravou para substituir a "Joia Falsa" do anno passado.

Cinelandia

Gente que vae apressada, que ri, que fala alto e pisca o olho. Uma bocca muito vermelha abriu-se num sorriso que dava gosto. Para que aquella moça usa uma pasta muito preta de cabello na testa? E aquella que pinta as sobrancelhas e as pestanas de azul pavão? Os tarzans batem nos hombros mostrando a musculatura de algodão que o alfaiate lhes deu. Uê, até aquella garota já sabe tomar martinis com a preoccupação de mostrar as unhas? Uma mocinha muito pallida fica minutos contados olhando os cartazes duma fita de bandidos americanos. Seus olhos arregalados são bonitos. Tomara que aquella nuvem cinzenta não esconda o sol. Maldito arranha-céo: fez o que eu não queria que a nuvem fizesse.

Todos os modelos e o **chic** do Rio estão passando. Os olhos daquella loura de cabellos encaracolados são duas kodaks: me viram rapidamente no outro dia e não me esqueceram mais. Que bobagem a gente ser bom physionomista! Boas fazendas, boas casimiras. Um moço apontou para a pequena ver o seu annel de formatura. As noivas agarram os noivos pelo braço. Polar passou na mais typica caracterização. E' a reclame mais bonita da tarde buliçosa. As pequenas passam em formação de combate para o amor: duas a duas. As sorveteiras estão cheias de gente encantadora. O vento tufa o pouco panno das saias. Desmancha os cabellos acertados. Os cinemas attrahem todo o mundo. Acabou-se a sessão das 4. Chi, quanta gente. Gostou? Você está estupendo... Que chapéo **joli** é esse?

A Cinelandia nas tardes de sabbado é um bocado allucinante da vida do Rio.

J. M. BRINCKMANN

1936

O telephone. Dialogo ouvido num cruzamento de linhas

....

....

Uma voz de mulher — Boas festas!

Uma voz de homem — Obrigado! Mas quem fala?

Ella — A mesma de todos os annos...

Elle — Ah! Sim! Já sei! "Melle. Anno Novo", não é?

Ella — A mesma de sempre... de todos os annos... Não te dei sorte em 1935?...

Elle — Sim... Obrigado... E's sempre, para mim, o mesmo maravilhoso presente de festas... Ha creaturas que recebem cravos e "marrons" no começo do anno... eu recebo a tua voz...

Ella — Acha pouco?...

Elle — Acho muito, muito... Desejaria, porém, um pouco mais...

Ella — Oue?

Elle — Um pouco de ti... Um pouco dos teus olhos, um pouco dos teus cabellos, um pouco de tua bocca...

Ella — Mas isso não é possivel! Eu não posso me fraccionar assim!

Elle — Como não, se já me vens dando, de ha alguns annos para cá, a tua voz fraccionada de teu corpo! Tua voz é minha. ella fica longos mezes cantando nas saudades dos meus ouvidos... Mas teu corpo não sei de quem é!...

Ella — Nem precisas saber. Nem precisas saber se elle é feio ou bonito!

Elle — Mas isso me interessa muito, minha pequenina mascarada telephonica!... Mas isso me interessa immensamente!...

Ha outro cruzamento de linhas. Não se entende mais nada. Ouve-se, ao longe, uma voz fina e irritada encommendando uma perna de porco a um açougueiro. Mas as primitivas vozes voltam. E com ellas o dialogo continúa.

Ella — Tolo! Não quero mais ouvir essas cousas!...

Elle — Ellas te fazem mal ou bem?

Ella — Não sei...

Elle — Pouco importa que te façam bem ou mal... Mas eu quero que as palavras que te digo façam-te alguma cousa... que ao menos te irritem... Eu terei com isso um prazer infinito...

Ella — Ah! Os homens, "quels sales animaux"!

Elle — Bravo! Excellente pronuncia franceza! Pronuncia de quem estudou em Sion, e todos os dois annos vae a Paris! Não é isso?

Ella — Mais ou menos...

Elle — Não queres me dizer quem és?

Ella — Não.

Elle — E se eu já soubesse?

Ella — Ah! Ah! Ah!

Elle — Esse teu risinho de confiança prova que és bonita. Não tens medo de ser descoberta!

Ella — Tenho um medo horrivel!...

Elle — Como dizes isto: "tenho um medo horrivel"! Dizes isso com uma vontade horrivel, isto sim, de ser descoberta...

Ella — Pretencioso!...

Elle — "Qui vivra verra"... 1936!...

Ella — Que tem 1936 com isso?

Elle — Estamos em 1936! Não te esqueças disto! E estás, minha linda "Melle. Anno Novo", envelhecendo fantasticamente!... Cada uma dessas horriveis folhinhas que os vendeiros nos mandam — antigamente elles nos mandavam garrafas de "champagne", mas hoje só mandam aquellas pavorosas folhinhas com aquelles namorados tortos beijando-se entre um reclame de "Seccos e Molhados", e umas pombinhas anemicas voando — cada uma dessas folhinhas que o vendeiro da esquina nos manda com os seus cumprimentos e algum augmento no preço dos generos, vem nos dizer que nós envelhecemos mais um anno!... 1936!... Mais um anno, minha pobre "Melle. Anno Novo"!... Estamos ficando velhos, muito velhos, velhinhos... Amanhã, será tarde... Tarde demais...

Ella — Para que?...

Elle — ... Para falarmos no telephone!...

Ella — Impertinente!

Elle — Sabes, passei um Natal muito esperançoso. Fiz um grande pedido a Papae Noel. E puz um grande sapato na janella...

Ella — E Papae Noel não veio?

Elle — Não, apenas me telephonou...

Ella — E que te disse elle?

Elle — Disse-me, como tu, que não era possivel o meu desejo!...

Ella — Talvez o teu desejo não coubesse no teu sapato!

Elle — Cabia, sim!... Meu sapato é tão grande, e tú és tão pequenina!...

Uma pausa. Um suspiro. Mais um suspiro do outro lado.

Elle — Sabes, eu queria que Papae Noel existisse de verdade. Mas de verdade mesmo. Só assim as criancinhas pobres teriam lindos brinquedos. E eu, no meu sapato, encontraria, no dia seguinte, acordando com os olhos cheios de somno e de espanto, encontraria, ah! encontraria... o meu sonho de criança grande!...

Ainda um suspiro.

Elle — Quem sabe se Papae Noel não existe de verdade? Quem sabe? Puzeste mesmo o teu sapato?

Elle — Puz.

Ella — Na tua casa?

Elle — Sim!

Ella — Pois bem. Tem fé em Papae Noel. Elle virá amanhã ás quatro horas da tarde. Não te esqueças de botar o teu sapato na porta... Papae Noel está muito cansado e muito fraco... 1936! 1936! Meus Deus! Como o tempo passa! Papae Noel vae fazer a tua vontade, meu amor...

BENJAMIM COSTALLAT

ILLUSTRAÇÃO DE PAULO AMARAL

O HOMEM ALADO...

RENATO TRAVASSOS

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

ESSA preoccupação humana de voar é, devéras, inquietante. O homem não se contenta com apenas transpôr espaços, servindo-se de balões e aviões, ou, mesmo, do pensamento, o que é mais commodo e muito pouco temerario... Esse gorilla evolvido teima em voar, mas por si proprio, sem outro qualquer auxilio, como o fazem as aves e os anjos... Esquece-se de que, para imitar os passaros, lhe faltam asas e plumas, e para emular com os anjos, lhe sobram peccados e mais peccados. Mas nada o contém no anseio de, assim, attingir ás alturas, na sua aspiração ás estrellas!

Realmente, se voar nos fosse dado, a nós, pobres caminhantes que tanto os pés ferimos nos espinhos e calhaus das estradas deste mundo, como isso nos seria delicioso, ao menos nos primeiros dias, quando ainda os céos não estivessem invadidos, contaminados pela nossa presença, porque onde estiver o homem, estará a sua sombra, — o descontentamento do possuido pelo que não se possuirá... Fosse como fosse, porém, os nossos primeiros adejos teriam o alvoroço dos descobrimentos, a magia dos novos horizontes visitados pela primeira vez!

Não sei se já repararam que nós, os brasileiros, somos os homens que maiores anseios têm de voar! Brasileiro, o que primeiro se elevou aos ares, na aventura de uma passarola ao sabor dos ventos e do acaso; brasileiro, o que depois resolveu o problema do vôo mechanico, do mais leve ao mais pesado que o ar, e incontentado, queria resolver o mais difficil, o principal objectivo da sua verdadeira aspiração, que era a de voar naturalmente, como o fazem as aves, os insectos e as creaturas divinas... Não conseguiu, nem conseguiria, é claro, realizar o melhor do seu sonho, embora tivesse feito e conseguido muito mais do que todos os demais ambiciosos de espaço e altura!

Mas o homem, e principalmente o brasileiro, continúa teimando: quer voar livre de motores e gazes, despreoccupado de complicações outras, embora isso lhe custe a existencia, perdida numa queda mais alta!

Lembro-me de certo perneta que conheci, nos meus tempos de menino, e para o qual eu olhava com ingenua e respeitosa admiração. Elle, ao que diziam, tivera em moço a mania de voar... Para um dia realizar o seu intento, escolhera uma grimpa de montanha e, na presença de varios curiosos, de lá, bem do alto e batendo os braços como se estes fossem asas, se despencara! Não perdera a vida, mas, por maior castigo, avariara a carcassa. Depois de tal ascensão mallograda, conduzia-se como o geral dos suicidas frustrados: temeroso de morrer, arrastava-se, collava-se mais ao chão, olhando de soslaio, num persistente e surdo rancor, o que voava...

Apesar de tantos e edificantes exemplos de estrondoso fracasso, e mais do que isso, da impossibilidade do homem voar sózinho e por si proprio, á maneira dos voadores por natureza ou divindade, nós, eu e tu tambem, leitor amigo, não desejamos outra cousa, principalmente em determinados momentos, quando a alma parece não nos caber na gaiola do corpo, como que se debatendo numa ansia incontida de liberdade e de infinito! Devemos, no emtanto, aconselhar-nos um ao outro. Não procuremos nunca, afinal, pôr em pratica o nosso anseio. Tenhamos sempre a certeza de que só possuimos asas abstractas. Quando quizermos voar, façamol-o em pensamento, ou então no que vôa por meio de gazes e motores. Do *contrario*, o menos que nos acontecerá é ficarmos pernetas...

Segredos de familia

W. E. RICHARDS

Quando regressámos de nossa viagem de nupcias, Joanninha decidiu dar um chá á familia. Cá commigo pensei que isso era um erro grave. Geralmente, os membros da familia não têm necessidade de convites especiaes para irem ver o que está fazendo um par de recem-casados e dar-lhe conselhos. Mas Joanninha empenhou-se em convidal-os a todos.

— Será muito melhor — affirmou — dar uma festa e convidar todos os nossos parentes ao mesmo tempo; assim, livrar-nos-emos de certas massadas. Por exemplo, não teremos de falar sobre agricultura, com A, sobre assumptos de Bolsa, com B, ou sobre a melhor maneira de plantar batatas, com C. Não faltarão assumptos para elles, e nós não precisaremos esforçar-nos por manter a palestra.

— Ao contrario — objectei — deveremos agir de modo que a conversa siga seu curso normal, e achemos o meio de revelar a genealogia de nossa familia.

Joanninha obtemperou que lhe agradaria conhecer a arvore genealogica e que, pertencendo agora á familia, tinha interesse em assistir á revelação.

Não fiz mais objecções. Escrevemos aos parentes e levámos as cartas ao Correio. Eu via essa reunião com certa inquietação, ao passo que Joanninha pensava nella com alegria. Estava segura que de algum assumpto interessante se trataria no chá.

E effectivamente assim foi. A familia decidiu investigar meu passado. Tudo o que se relacionasse com elle. Fizeram uma especie de concurso para ver quem mais podia recordar quanto me dissesse respeito desde que nasci até á data. Joanninha ouvia com a maior attenção. Disseram coisas que... Cá entre nós: nada tenho a occultar, mas, comprehendem, existem detalhes tão intimos, que não vale a pena serem propalados numa reunião familiar.

— Lembro-me de quando o garoto teve *tinha* — declarou tia Emma.

— Foi em 1891.

— Não foi tinha — atalhou tia Suzanna. — Foi cachumba. Em 1892 é que elle teve tinha.

— Não gosto que me desmintam — disse tia Emma.

Tia Suzanna proseguiu, em tom academico:

— Este diabinho teve tudo. Tudo. Não ha remedio que elle não tenha tomado. Uma vez, eu disse á sua mãe:

— Martha, infelizmente, o menino não durará muito.

— Mais outro equivoco! — suspirou tia Emma. — E não permitte que a desmintam.

— Não sou tão desmemoriada assim — assegurou tia Suzanna. O tempo dar-me-á razão. Não é tão forte como parece. Tomem nota! Oxalá não tivesse nada que temer... Não desejaria ver nossa querida Joanninha em traje de viuva; mas devo dizer o que penso: "breve deixará de existir". Lembrem-se destas palavras!

Ouçamos agora tio Xandico: — Ainda me recordo da vez que elle perdeu um tostão na rua. Chorar? Creio que chorou. Teve sempre apêgo ao dinheiro. Não extranharia que fosse agora um pão-duro.

Olhou para Joanninha esperando uma confirmação.

Tio Anselmo entrou a contar:

— Isso não é nada. Nunca me esqueço das coisas que elle me roubava. Não podia ver nada a seu alcance, que não tirasse.

— Affirmam — disse tia Agatha — que as más inclinações da meninice se desenvolvem com os annos. Estão em formação e, chegar a opportunidade...

Tia Agatha volveu-se para Joanninha:

— Que bom ter vindo á tua casa, Joanninha! Sinto-me tão bem!

— Oxalá seja assim até ao fim — disse tio Xandico. Certa feita, houve barulho aqui em casa. Deu-me que fazer. Olhem, si succeder alguma coisa, vou já dizendo: não contem commigo. Si Joanninha tivesse vindo ver-me antes de casar-se, ter-lhe-ia contado tudo. Agora, é tarde.

— Que estão ahi dizendo do rapaz? — perguntou meu tio — avô Lulu. Não falam commigo porque sou um pouco surdo. Deixem o rapaz quieto! Nunca fez mal a ninguem. Era um bom rapaz. E' pena que não deixasse em paz as moças. Sahiu ao seu avô. Não, obrigado, não me appetece esse prato. Ademais, não posso falar e comer tendo um dente só. Como se chamava aquella lourinha com quem te vi no meu jardim? Mary?

— Os dois estão equivocados — exclamou tia Suzanna — Lembra-me como si fosse hoje. Chamava-se Peggy.

Tio Xandico e tio Anselmo apressaram-se a entrar no debate. A exhumação de meu passado durou tres horas. Radiantes, os convidados despediram-se, dizendo que haviam passado momentos agradaveis. Para outra vez, demorar-se-ão mais e... poderão conversar melhor...

—:o:—

Foram-se. Joanninha acompanhou-os á porta. Dentro de um minuto, a investigação de meu passado recomeçará. As minhas reminiscencias serão exhumadas. Não sei onde terminarão. Provavelmente no escriptorio de um advogado, para nosso divorcio... Quando Joanninha se referiu á genealogia da familia, não suspeitou que eu fazia parte della. Agora, está ao par de tudo. Sabe sobre meu passado muito mais do que eu mesmo sei!

Parece-me que sinto vontade de saltar pela janella e ir dar uma voltinha pelo club...

APÓLOGO da LIBERTAÇÃO

Aos messias e dictadores

Por Ernani Fornari

E quando o ultimo clarão se apagava no occaso, o Homem-Só, da montanha escalvada, abandonava sua gruta, joelhos sangrando nos cardos, e erguia as mãos piedosas para o céo indifferente. E seu pensamento, levando na frente os olhos esquecidos de ver a Vida, escalava os astros, de um em um, e perdia-se na floresta dos mundos, á procura do Ser.

E quando, por fim, o pensamento encontrava o Ser, sua voz, que esperava em baixo, enchia-se de gosto de estrellas e povoava de supplicas toda a esphera deslumbrada por tanta fé:

— Senhor! Permitti que o Sol, que agora morre, renasça amanhã, com o novo dia, tambem no coração dos homens!

Mas, na manhã seguinte, os homens acordavam, como sempre, maus e impuros, sem dia no coração...

* *
*

Mas tantas vezes repetiu o Homem-Só aquella prece, que a vontade se fez vida, e, um dia, elle sentiu que era em seu coração que nascia o sol.

E a luz, que é a voz do sol, falou ao novo illuminado:

— Vae, e consumma o teu martyrio! Abandona o teu abandono, desce a montanha e transmitte aos homens a Revelação que te baixou do Ser! Ensina aos opprimidos — a Verdade que liberta, e ao oppressor — o Direito que equilibra. Vae!

* *
*

Desceu o eremita a montanha.

As ruas da capital do reino estavam embandeiradas e enfeitadas de ramos e guirlandas. O ouro era tanto que, para os fidalgos aliviarem o peso das bolsas abarrotadas, havia casas de tavolagem por todos os recantos. Era tanto o prazer que as mulheres, para sossegarem a carne, andavam, desnudas, entregando-se nos parques. Era tanta a saude e a alegria era tanta que até nas estradas as bacchantes bailavam, adereçadas de joias e marchadas de vinho.

E o Homem Solitario subiu a um plintho de pedra, e entornou sobre a turba em peccado o oleo santo da Revelação que lhe descera do Ser.

* *
*

E o eremita, amordaçado, infamado, ensanguentado, amarradas ás costas as mãos piedosas, á frente de uma multidão de nobres e de escravocratas, que lhe batiam com lategos, foi levado á presença do Rei.

— Que vos fez esse homem? — perguntou o Rei.

— Senhor! — disse o mais velho delles — desde que este eremita entrou em nossas terras, vivemos apprehensivos, inquietos e ameaçados. Elle ensina aos escravos — coisas subversivas, e a nós suggere — coisas absurdas. Insinua verdadeiros crimes, em nome de uma Verdade e de um Direito. Os nossos escravos já se revoltam contra nós; os nossos rendeiros já discutem e pleiteiam; os nossos servos já recusam ajoelhar-se á nossa frente; as mulheres negam-se a amar e as bailarinas — a bailar. A cidade está ficando triste e perigosa, Senhor! O commercio diminue. As industrias periclitam. Lavra a ambição entre os trabalhadores exigentes. A plebe assalta as casas de jogo e ameaça-nos de morte, pois querem os villões — suprema affronta, Senhor! — ser iguaes a nós. Este homem põe em risco a ordem e o regimen; subverte, com suas prédicas, as leis estatuidas; conspira contra as instituiçoes — com seus ensinamentos!

Expulso do Reino da Fartura, voltou o Homem-Só a sua montanha.

E todos os crepusculos, quando o ultimo clarão se apagava no occidente, elle sahia da gruta e ajoelhava-se sobre os cardos.

E erguendo as mãos piedosas para o céo indifferente, enchia os astros de supplicas:

— Senhor! permitti que o sol, que agora morre, renasça amanhã, com o novo dia, tambem no coração dos homens!

Mas, na manhã seguinte, os homens acordavam, como sempre, sem dia no coração...

* *
*

Mas, tantas vezes o eremita implorou ao Ser, que Este revelou-se-lhe novamente, e, um dia, elle sentiu que o sol lhe nascia no coração, pela segunda vez.

E elle desceu a montanha.

As ruas da capital do reino estavam tristes e cobertas de luto. Ervas damninhas cresciam por entre as pedra. A peste era tão violenta que, para dar desempenho ao enterramento dos cadaveres, havia armadores funerarios em todas as ruas. Era tanta a fome que os homens, para não morrerem de fome, disputavam aos cães os ossos jogados aos esterquilinios. Era tanta a angustia e a miseria era tanta que as mulheres, para poderem se consolar e poderem viver, choravam nas praças e mendigavam nas estradas.

E o Homem Solitario subiu a um plintho de pedra, e entornou sobre a multidão infeliz o oleo santo da Revelação que lhe descera do Ser.

* *
*

E o eremita, amordaçado, infamado, ensanguentado, amarradas ás costas as mãos piedosas, á frente de uma turba de escravos e de servos, que lhe batiam com cajados, foi levado á presença do Rei.

— Que vos fez esse homem? — perguntou o Rei.

— Senhor! — disse o mais velho delles — desde que este eremita entrou em terras de nossos senhores e patrões, vivemos apprehensivos, inquietos e ameaçados. Elle ensina aos senhores — coisas subversivas, e a nós suggere — coisas absurdas. Insinua verdadeiros crimes em nome de uma Verdade e de um Direito. Os nossos senhores já nos expulsam de suas senzalas e querem libertar-nos, atirando-nos ao abandono de nós mesmos; os nossos feitores já recusam mandar-nos, dizendo-nos que somos todos iguaes — nós, miseraveis escravos, Senhor, iguaes aos muito nobres fidalgos! Os nossos amos já não atiram mais pelas janellas as sobras de seus jantares e negam-nos o vinho de suas cantinas e mantos para a nossa nudez. A cidade está ficando cada vez mais triste e perigosa! Os nobres desampararam o maior esteio do reino — a servidão, Senhor, e vos ameaçam com a nossa igualdade! Este homem põe em risco a ordem, as finanças e o regimen de vosso reino; com suas prédicas — subverte as leis mais sagradas; conspira contra as instituições — com seus ensinamentos libertarios.

* *
*

Expulso do Reino da Miseria, voltou o Homem-Só a sua montanha.

E todos os crepusculos, quando o ultimo clarão se apaga no horizonte, elle sáe de sua gruta, ajoelha-se sobre os cardos, e, erguendo as mãos piedosas para o céo indifferente, chora na certeza de que nunca o sol nascerá no coração dos homens, porque elles nunca sabem o que querem, nem quando querem...

Dillinger

Affonso Costa

Dr. Mauricio de Medeiros.

Dr. João Neves Manta.

Celita Bastos

Presidente Terra

Pio XI

● Ana Sagen, antiga amante do terrivel *gangster* Dillinger, que o entregou á policia e recebeu 15 mil dollares como premio, está foragida em sua cidade natal, nos Karpatos Hungaros, e declarou a um jornalista que está convencida de que será morta a qualquer momento pelos amigos do ex-amante.

● Por voto unanime do Tribunal do Jury, foi absolvido o engenheiro e jornalista Americo de Novaes. O tribunal popular confirmou, assim, a sentença anteriormente proferida, da qual havia appellado a promotoria publica.

● Reuniram-se em São Luiz, no Missouri, 3.000 scientistas americanos para promover a Convenção Annual da "Associação Americana pelo Desenvolvimento da Sciencia". Nessa convenção serão tratados assumptos chimicos, physicos, archeologicos, sociaes, economicos, etc.

● Foram realisadas com grande concurrencia as exequias do Dr. João da Silva Neves Manta, antigo causidico dos auditorios paulistas e membro da Ordem dos Advogados daquelle Estado.

● Foi posto em liberdade, por ter sido verificado nada haver contra sua pessoa, o prof. Mauricio de Medeiros, medico e jornalista, que estava recolhido a bordo do navio-presidio Pedro I, desde 27 de Novembro.

● A Commissão Americana da Unidade da Igreja dirigiu ao Vaticano um appello, contando com 29 assignaturas de dignitarios da Igreja Episcopal para ser effectuada a fusão com o catholicismo romano. O Papa, em discurso que pronunciou, mostrou-se satisfeito com a proposta.

● Foi eleita a directoria da Academia Carioca de Letras, para 1936, ficando assim constituida: Presidente Affonso Costa; secretario geral: Leoncio Correia; secretario: Phocion Serpa; 2º secretario: Henrique Orciuoli; thesoureiro: Raul Pederneiras; bibliothecario: M. Nogueira da Silva.

● O governo do Uruguay resolveu cortar relações com a Russia, por ter verificado que a legação sovietica em Montevidéo tinha auxiliado o movimento subversivo estalado no Brasil em fins do Nevembro.

● Por causa daquelle incidente que aqui noticiámos, entre o bailarino Serge Lifar e o emprezario da Opera, de Paris, de que resultou um desacato ao presidente da França, o Ministerio da Educação suspendeu o dansarino por 30 dias.

● Os turistas de procedencia allemã não terão mais permissão para visitar a Suissa — assim resolveu o governo do Reich, em consequencia de haver a Suissa restringido arbitrariamente o cambio á disposição dos allemães que ali penetrem em excursão.

● A Assembléa Legislativa paulista approvou o projecto que veda a publicação de photographias e nomes de menores de 18 annos em noticiarios policiaes da imprensa.

● Estão inscriptos, até agora, á vaga de Felix Pacheco na Academia de Letras os senhores Barbosa Lima Sobrinho, Pedro Calmon e Phocion Serpa.

● Para servir como "vedetta" em um film portuguez "Bocage", acaba de ser escolhida por eleição, a srta. Celita Bastos, de S. Paulo. Em 2º logar foi eleita a srta. Isaura Seramota.

● Ficou resolvida a construcção, nos arredores de Roma, de uma "cidade-cinema" com 30 edificios, occupando area consideravel. Será o maior estabelecimento europeu para producção de films.

● Viriato Correia acaba de publicar mais um volume de chronicas: "Casa de Belchior", que tem feito successo.

● O Sr. Pierre Deffontaines, ex-professor da Universidade de São Paulo, expoz em Paris um grande mappa daquelle Estado, feito e organisado sob sua direcção. E' um mappa escolar contendo dados interessantes sobre economia e producções de São Paulo.

● O Chefe de Policia do Districto Federal acaba de baixar uma portaria que vae dar desgosto a muita gente: prohibindo, nos bailes carnavalescos, o uso de mascaras, por causa do estado de sitio...

● Foram cassadas as patentes dos officiaes do exercito implicados nos movimentos subversivos de Natal e desta Capital que se verificaram em Novembro.

A TRAGEDIA DE "BABY" LINDENBERGH

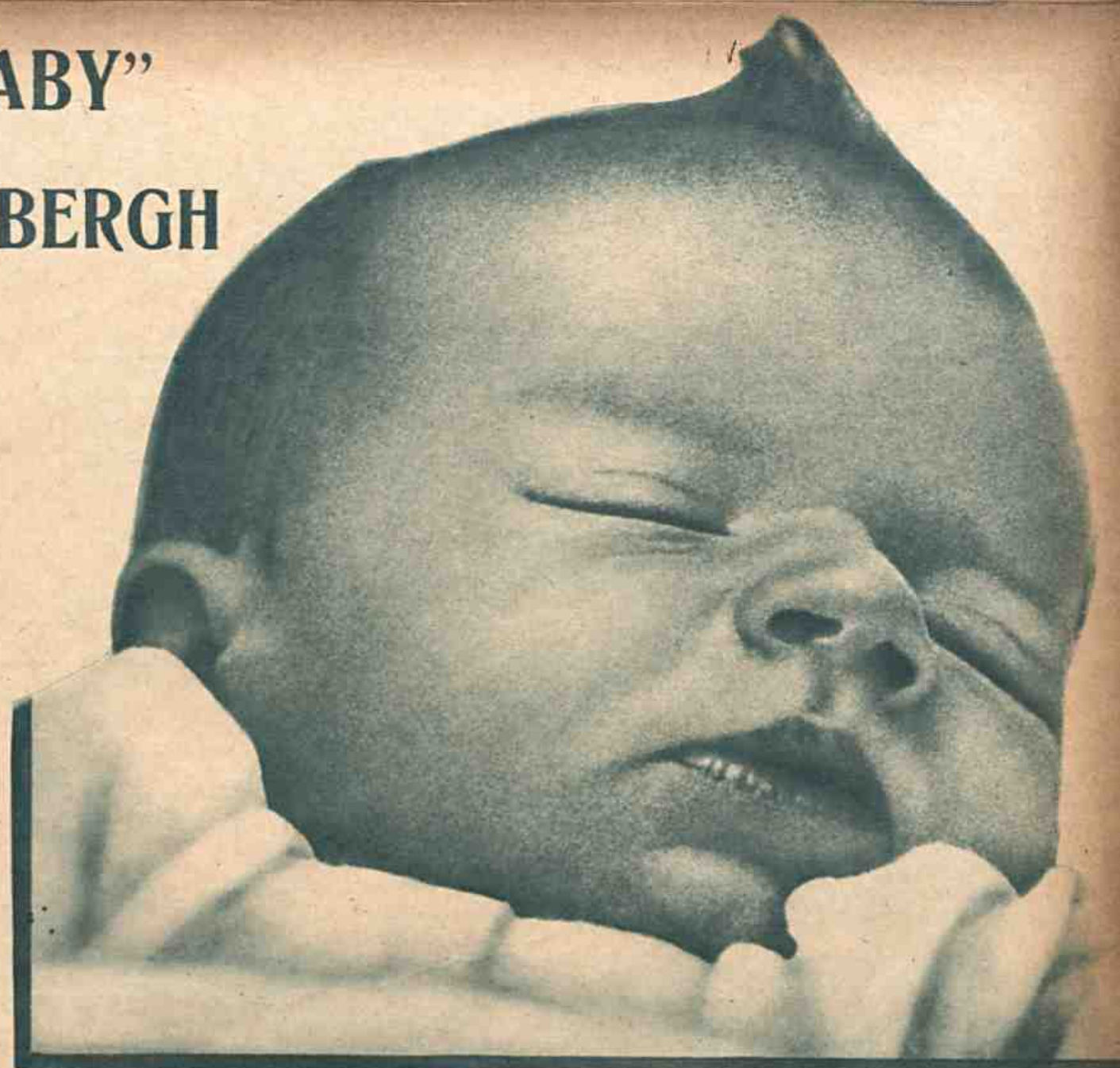
Lindbergh por occasião do seu "raid" aereo sensacional, que lhe grangeou a nomeada de que hoje gosa como "az".

O julgamento de Bruno Hauptmann, que sacudiu sensacionalmente a opinião mundial, teve agora o seu epilogo, com a designação do dia 13 deste mez para executarem, na cadeira electrica, o indigitado matador do filho do casal Lindbergh.

Desnecessario é recordar o que foi esse caso rumoroso, que ha tanto tempo vem apaixonando as correntes partidarias ou contrarias ao castigo de Bruno Hauptmann, tão viva está na memoria de todos a sua lembrança.

Não deixa de ser opportuno, entretanto, evocar neste momento, como fazemos nesta pagina, a lembrança dos principaes personagens do drama inominavel que agora parece ter seu desfecho, se não surgirem acontecimentos imprevisiveis.

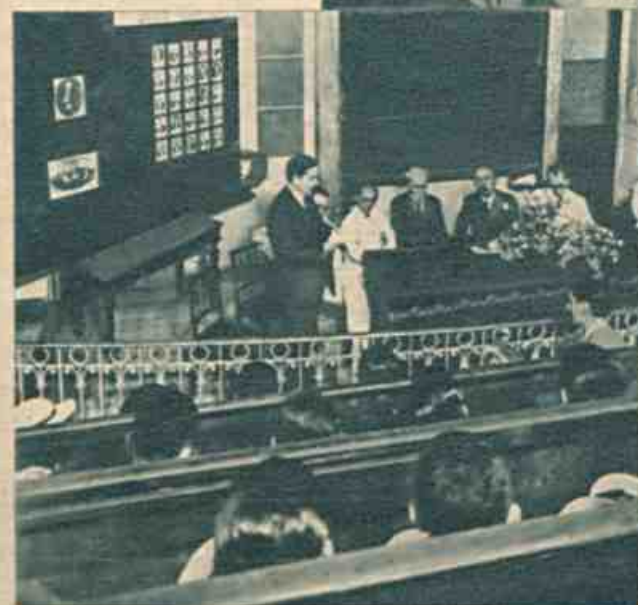
Mme. Haptmann e o garotinho Manfredo, filho do casal, em um parque em Nova York.

Outro instantaneo de Charles Lindbergh, com apenas alguns mezes de nascido. Ninguem suppunha, nessa época, o fim que o aguardava.

Ao tempo do "raid" que celebrisou seu papá, o "baby" ainda não brincava nem sorria. Esta photographia é muito pouco conhecida.

A Sra. Hauptmann, na sala do Tribunal de Flemington, durante uma sessão do jury que apuraria ou não a culpabilidade de seu marido.

Hauptmann, durante uma das primeiras sessões de seu julgamento. Ao lado, seu advogado, que o interroga.

Bachareis de 1917

Grupo feito quando do almoço de confraternização dos bachareis da turma de 1917 da antiga Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, realisado sabbado ultimo no restaurant do Automovel Club.

HOMENAGENS

O Dr. Irineu Malagueta num flagrante quando agradecia aos doutorandos de 935 a homenagem que lhe prestaram offerecendo-lhe o quadro de formatura.

OS MEDICOS DE 1920

Os componentes da turma de medicos diplomados em 1920, nesta Capital, reuniram-se para commemorar o 15° anniversario de sua formatura, que constou de um jantar no Jockey Club.

Homenagem do Brasil ao seu maior poeta

Inaugurou-se no Passeio Publico, na manhã do dia 28 de Dezembro o busto em bronze do poeta maximo do Brasil, Olavo Bilac. Foi concorridissima a ceremonia, falando em nome da Academia de Letras, que se associou a homenagem, o poeta Olegario Marianno, que produziu um bello discurso, muito applaudido.

Para sabermos quaes são os nossos defeitos é suficiente pensar nos que censuramos nos outros.

Para que muitos homens fossem canonizados bastava que se mudasse para virtude o que se considera vicio.

O desinteresse no homem é a mascara com que ele encobre seus maiores interesses.

As más paixões são as plantas naturaes do coração do homem. Por mais que o arado da educação trabalhe o terreno, ao menor descuido a praga reaparece.

As virtudes do homem rico são quasi sempre as da sua riqueza. Os vicios do pobre as deficiencias da sua miseria. Para transformar uns nos outros, é que o destino, sempre ironico, muda a sorte das pessôas.

O unico motor do homem é a ambição. Rarissimas convicções resistam ás tentações do interesse.

Amigos?... Quando muitos te batem á porta com este pseudonimo, espera os pedidos.

Sabes o que é a gratidão do homem?... A previsão de que amanhan poderá precisar de novo favor teu...

— Que é o coração humano?
— Uma viscera ôca de quatro cavidades: tres de egoismo e uma de amor... de si mesmo.

Queres saber quantos amigos tens?... Anuncia que perdeste tudo, e que estás em vesperas de pedir-lhes um emprestimo.

O amor do homem é simples desejo. Satisfeito este, esquece de tudo o que prometeu para realiza-lo. Entretanto, as mulheres continuam a acreditar que o homem é capaz de ir buscar estrelas no ceu para satisfazer-lhes os caprichos.

Mulher, se não queres descrer do homem que te jura amor, nunca lhe peças qualquer coisa senão antes de atenderes ás suas suplicas. Ele é um faminto, antes: é um animal enfarado, depois.

A sinceridade, quando muito proclamada, é na maioria das vezes a fórma mais perfeita da malicia humana. É como o manto dos bandidos; esconde a face, sem velar os olhos...

O maior exito humano é daquele que melhor sabe esconder seus pensamentos, estando sempre pronto ao louvor.

Por que é o moço generoso e o velho egoista?... Porque só a experiencia nos faz conhecer a perversidade dos homens.

O casamento é o processo legal de transformar o amor fantasia em monotonia quotidiana. Algumas vezes o amor vence (dizem as mulheres).

Ha virtuosos insuportaveis, e viciosos agradaveis. A virtude hipocrita é mais detestavel do que o vicio sincero.

Virgilio numa de suas eglogas diz que Galatéa ao esconder a nudez por tráz de uns salgueiros, fe-lo de modo que todos admirassem seu... ato de pudor. — É modestia de muita gente: Finge esconder-se para ser mais vista.

A um membro da Academia Francêsa pediu um ministro de Estado o voto. Ele respondeu-lhe:
— Só deixarei de votar em V. Exc. se o presidente da Republica candidatar-se, tambem.
Em quasi todas as Academias o voto é o mesmo, com algumas exceções.

C L A U D I O   D E   S O U Z A

Illustração de J. Carlos

Sta. Maria Idalina Rego Barros, vestindo o "maillot" premiado em 1º logar.

Deve ser um "comicio" de propaganda... Cada uma quer convencer os "eleitores" de que seu "maillot" é o mais bonito...

Qual o maillot... mais bonito?

O veterano "Club Central" de Nictheroy, promoveu com successo, um Concurso de maillots.

Todo um mundo garrulo e gentil de banhistas elegantes correu a se inscrever, e na tarde doirada de sol, na praia elegante, realizou-se o desfile, perante o jury escolhido para conferir os premios. Icarahy toda vibrou e viu desfilarem as mais bellas composições em materia de vestes de banho, no acêso da competição. Offerecemos, nesta pagina, alguns aspectos desse certamen de elegancia.

Um grupo das classificadas. Da direita para a esquerda: Senhoritas Maria Idalina, Véra Abreu, Maria de Lourdes Jansen, Elza Abreu e Julia Saraiva, respectivamente collocadas de 1ª a 5ª logares.

Sta. Véra Abreu, a quem o jury deu, com justiça, o 2º logar.

HOMENAGEM AO DIRECTOR DA SECRETARIA DA CAMARA MUNICIPAL — Aspecto tomado durante a manifestação feita pelos funccionarios da Camara Municipal ao Dr. José Azurem Furtado, director Geral da Secretaria dessa Camara, na vespera de Natal.

Nessa occasião foi offerecida uma linda joia á filha do Dr. Azurem Furtado. A essa justa homenagem associaram-se todos os funccionarios da Casa e diversos vereadores, tendo á frente o Conego Olympio de Mello, presidente do Legislativo Municipal.

Comte. João M. Villa Lobos

O Syndicato Nacional do Centro dos Capitães da Marinha Mercante acaba de eleger seu Presidente, por intermedio da Commissão Executiva, o Comte. de Longo Curso João M. Villa Lobos, figura de grande irradiação nos circulos maritimos, onde vem actuando com invulgar destaque.

Ligado ao Lloyd Brasileiro, do qual é um dos mais destacados commandantes desde 1910, sua carreira tem tido o brilho de sua capacidade e dedicação.

Havendo exercido o cargo de Secretario da Commissão Executiva do Syndicato Nacional do Centro dos Capitães da Marinha Mercante, essa mesma commissão, premiando sua dedicação á classe, o elegeu Presidente.

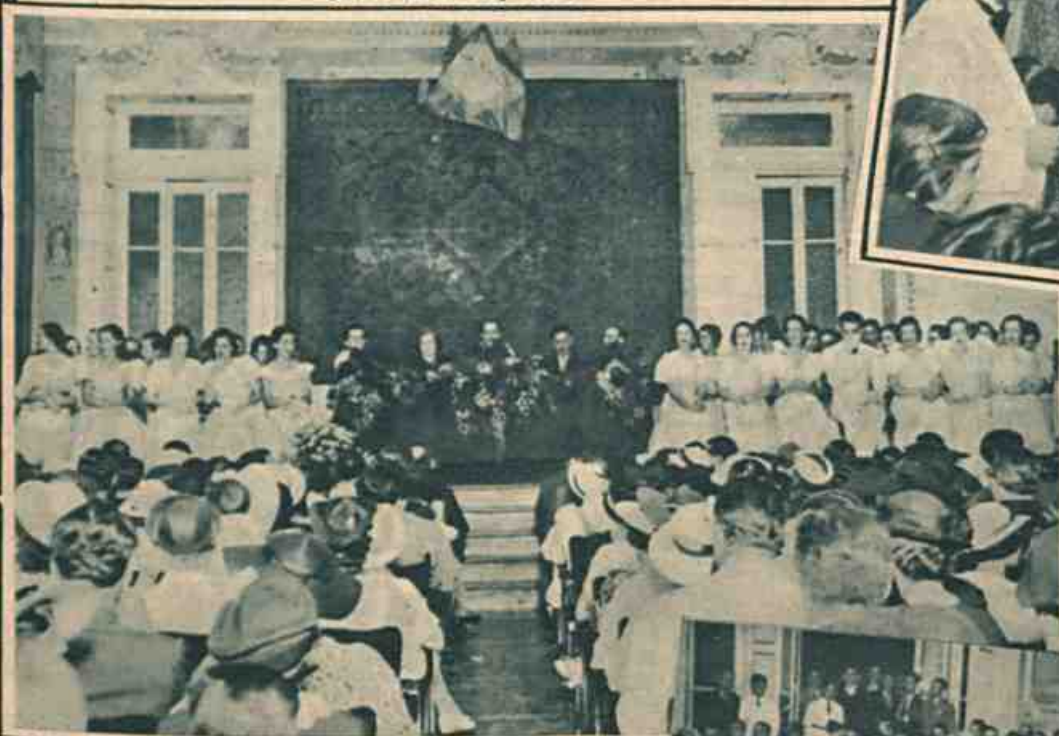
O NATAL DAS CREANÇAS DE COPACABANA NA P R H 8 — No dia de Natal, a Radio Ipanema realisou uma alegre e interessante festa, nos seus studios e na *terrasse* do Casino Atlantico, dedicada ás creanças de Copacabana. Nessa occasião, foi feita uma farta distribuição de brinquedos, principalmente de exemplares do **O TICO-TICO**, ás centenas de creanças que encheram, com as suas risadas e as suas travessuras, aquellas dependencias do elegante Casino onde funcciona a P R H 8. Ahi vemos os gurys que se divertem em torno da arvore de Natal, na *terrasse* do Casino Atlantico.

COLLAÇÃO DE GRÁO

Flagrante da cerimonia de collação de grão dos diplomados pela Escola Bento Ribeiro, vendo-se a mesa que presidiu a sessão, no Theatro João Caetano.

CURSO "TOUTMODE" — Grupo tomado por occasião da entrega dos diplomas ás alumnas que concluiram o curso de corte e confecção, em numero de 110. A cerimonia teve logar no Radio Club do Brasil. Vêem-se no grupo o prof. I. Dias, do Instituto Artistico Brasileiro, e o nosso collega Otto Sachs, director de **MODA E BORDADO**, que foi o paranympho.

No Departamento Feminino, depois da collação de grau, já de posse dos respectivos diplomas, diplomandas do Curso Secundario e do Curso Geral Superior.

Uma das diplomandas recebendo o abraço de seu progenitor, no momento da entrêga do diploma.

O ENCERRAMENTO DO ANNO LECTIVO NO INSTITUTO LA-FAYETTE

Outro aspecto da solemnidade, destacando-se a mesa que presidiu o acto, tendo á direita as diplomandas do Curso Superior e á esquerda as do Curso Secundario.

No Departamento Masculino, grupo parcial dos diplomandos, vendo-se ao centro o professor La-Fayette Côrtes, director-geral do Instituto La-Fayette.

Aspecto do auditorio na mesma solemnidade.

No Departamento Mixto, á Praia de Botafogo, grupo de alumnos aprovados em exame de admissão ao Curso Secundario, destacando-se ao centro o professor La-Fayette Côrtes, o Dr. Simplicio Côrtes, director-seccional, e professoras do Curso Primario

PAUL BOURGET

A literatura universal, neste crepusculo de anno tragico, está de luto. Jámais, nestes ultimos tempos, esta phrase banalissima e, por vezes, mal empregada, foi mais verdadeira e mais pungente. E' que Paul Bourget representava, em toda a parte, aonde chegam as letras francezas com a sua fascinação — e é a todo o mundo culto — o principado maximo da prosa latina e era o maior dos romancistas contemporaneos. Com o seu desapparecimento, não é sómente a França que se cobre de crépe: é a literatura mundial, tambem, que está de pesames.

Não se póde, na estreiteza de uma chronica elegante, resumir, de molde, uma existencia quasi secular e fecunda em obras primas de enorme repercussão. E' que foi, assim longeva, a existencia de Bourget, sendo, por igual, dilatado o seu labor literario e brilhante a sua actuação. Nelle se associavam, á maravilha, o artista e o psychologo, o fino homem de letras e o subtil analysta de almas, o observador profundo e completo desse oceano de mysterios, que é o coração humano. "Homme! — cantava Baudelaire, num lyrismo cheio de encanto, mais cheio ainda de verdade — nul n'a sondé le fond de tes abimes!" — Entre os poucos, porém, que mergulharam fundo nesse abysmo e delle trouxeram o segredo supremo, certo, o creador da *Geôle* e de *Cosmopolis* foi um delles.

Escriptor a um tempo elegante e probo, os seus innumeros romances — verdadeiras preciosidades de forma e authenticas revelações de almas, surprehendidas em flagrantes vivos e instantaneos admiraveis, valem duplamente, como paginas lapidares de anthologias e como estudos profundissimos de alta psychologia.

Da velha escola literaria da França classica e da França espiritual, era Bourget um academico perfeito. E era um patriota ferveroso sem deixar de ser um christão integral.

Aliás, estes dois predicados andam sempre associados. O que assombra, na sua Arte, é o desfecho sempre imprevisto das suas creações, ou melhor, das suas adaptações. Ninguem, ao começar um livro do grande literato, seria capaz de prever o seu desenlace, como sóe acontecer a muitos outros.

Ha sempre uma surpreza, que fere o leitor ao dobrar a ultima pagina seductora de qualquer romance desse talentoso revelador de corações. Tem outro merito a sua vasta obra: seus romances são vividos. São observações, episodios da vida parisiense e da existencia calma da provincia, em todos os seus meandros, nesses mil acontecimentos, nessas multiplas explosões da paixão humana, da miseria humana, ou da nobreza humana, em seus aspectos multiformes, em suas expansões variadissimas.

E' o ultimo abencerragem do romantismo, que, ora, se apagou nessa França fascinante, que foi a patria, a *alma parens* do romantismo. Deste romantismo, que immortalizou Hugo e que notabilizou o autor do GENIO DO CHRISTIANISMO e muitos outros.

Morre, agora, aos noventa annos, quasi, o mais velho e o mais notavel dos "immortaes" da Academia Franceza. Fica o seu grande vulto na literatura universal. Permanece o seu espirito rutilo, illuminando de esplendor sideral paginas immorredouras, porque sentidas e reaes. Paginas que têm a plasticidade rara de corações sangrando de dores, ou estuantes de jubilo.

Toda a existencia humana com os seus sonhos, com as suas illusões e anseios. Ficará, mais ainda, a lembrança grata de uma grande bondade, que se objectivou em gestos nobres e puros. Um perfeito christão, em summa, sublimado pela crença, adornado pela belleza moral, sem par, do Evangelho.

ASSIS MEMORIA

MEDALHA DE OURO — Mme. Maria Penteado Lepage, diplomada pela E. de Bellas Artes de S. Paulo, que acaba de ser premiada com medalha de ouro e menção honrosa na exposição de trabalhos da Escola.

Senhorita Alayde Campos, da sociedade de Januaria, Minas Geraes, e grande amiga de O MALHO.

Lôlita — Uma pose bonitinha de Lôla, filhinha do casal Rotalfo Christofori - D. Dagmar Lopes, residentes em Coelho Bastos — Minas Geraes.

CABEÇA NO AR

Teu cavallo de batalha
E' esse
Teu
Sorriso sonso, permanente.
E com elle tu machucas,
Tu catucas,
Tu tonteias,
Tu tapeias
Muita gente.

*

Vives, cabeça de vento,
Com a cabecinha no ar,
Mas commigo não adianta,
Minha santa,
Vires a doida bancar,
Porque, antes que eu me esqueça --
Si queres experimentar,
Ponho-te, filha, a cabeça,
Em dois tempos, no logar!

QUANDO ELLA PASSA...

Quando ella passa,
Num passo molle,
Cheirando a cravo,
Malva e canella,
Bamboleando bem o quadril,
E' que eu comprehendo
Como é gostoso,
Como é bonito
E como é grande
Este Brasil!

versos de luis peixoto

A reza dos balaios

SOLON BORGES DOS REIS

O pacato caboclo estava ali, de cócoras, scismando e tirando baforadas compridas de um paivante encardido, de fumo rarefeito.

Maginava.

Ali nascera, ao abrigo daquella tapéra, ha pouco mais de dois pares de duzias de annos. Ali crescera. Ali vivia, comprimido pelas circumstancias, e nunca deixara aquellas paragens que conhecia a palmo, e onde a lucta pela vida não ia além do que plantar pouco mais que cousa nenhuma. A Villa, a essa elle fôra, sim. Uma vez. Mas, pequeno que então era, já não fazia mais idéa do que fosse o logarejo. E, indolente quem sabe, ficava assim sempre, de cócoras, rente com a taipa da tapéra envergada, pensando, fumando, scismando, olhando a tudo e de redor com uma vontade grande, enorme de não olhar a nada.

De tempos a tempos, surgia das bandas do oeste, um outro caboclo, dos poucos vizinhos que por lá existiam — si é que eram vizinhos, com tamanhas mattas separando-lhes as terras. Vinha montado numa besta velha, pendendo para a frente, todo desarranjado no lombo do animal. Num trote monotono, pela estrada — um caminho que serviria melhor a ratos que a cavalgaduras — entortava o roteiro e passava pela moradia do outro. E este, quando o avistava, atirava logo de chofre, esta eterna pergunta:

— Vae à Villa outra vez, "cumpadre" Euzebio?... Vae rezar?

— Vou... E "vancê" não vae lá, não vae rezar, tambem?...

— Impossivel! "cumpadre". Não posso! Não vê que a vontade é muita, mas que a conducção me falta?!...

O da besta sempre esperava por essa resposta. E, radiante, cheio de si pela inveja que despertava no outro, gosava no intimo essa ascendencia, deixava transparecer no rosto uma expressão simulada de sentimento, mas nunca se arriscava a offerecer-lhe a garupa, receioso de ajudal-o a ir conhecer a tão ambicionada Villa, e a ir rezar na tão falada igreja do largo do jardim.

A scena repetia-se com o tempo que passava. E o caboclo da tapéra tinha agora um motivo mais constante para as suas cogitações de todos os dias. Era a reza. O "cumpadre" ia, sempre que podia, á Villa distante, e ia com o fito unico de rezar. Rezar!... O que seria rezar?... Dissera-lhe o outro, com palavras tentadoras, que rezar, era indispensavel, que só os que rezavam eram os que se salvavam, depois da morte, quando os anjos de Deus, com trombetas celestes, viessem despertar os mortos do grande somno do tumulo, para o Julgamento final... Ora, elle precisava de rezar, tambem, como o "cumpadre"!

Quando o caboclo Euzebio appareceu novamente, elle addicionou ás phrases costumeiras do dialogo de sempre, dentro da sua ingenuidade de analphabeto e inculto, uma pergunta, um pedido:

— "Cumpadre" eu acho que nunca chegarei a ir á Villa. Mas queria rezar, p'ra me salvar tambem a alma. Eu não podia rezar aqui mesmo?... Como é que reza, "cumpadre?"...

Endireitando-se no dorso magro do animal, o interrogado, cheio de egoismo, sentiu no intimo um assomo de revolta, de despeito pelo que reputava atrevimento no outro, mas afinal, encontrando uma sahida maliciosa, respondeu:

— E' muito simples, "cumpadre". Você não precisa de ir á Villa para rezar, não. E' só, quando for dormir, ir pensando: um balaio, outro balaio em cima desse balaio, outro, em cima, outro balaio... Vá empilhando os balaios. Vá empilhando, fazendo pilhas, até chegar ao céo... Vá empilhando balaios...

O outro, arregalando os olhos de contentamento pela simplicidade da reza, tão accessivel que ella era, nem de longe percebeu a ironia do companheiro, mas sorriu como que antegozando os beneficios que d'ora avante desfructaria rezando. E agradeceu sinceramente reconhecido a bondade, o desprendimento do que ensinara.

Dahi por deante, nunca mais pregou os olhos para dormir, sem antes empilhar balaios. Ia empilhando, empilhando... crente, feliz, simplorio e innocente, até que as pilhas fossem muitas e lhe pesassem sobre as palpebras, chumbando-as de somno.

De uma feita, viu-se obrigado inevitavelmente a ir de qualquer modo á Villa. A necessidade e a pressa arranjaram-lhe conducção. Chegando lá, quiz aproveitar-se do ensejo para ir visitar a igreja. E foi. Foi, entrou, ajoelhou-se, persignou-se, seguindo as maneiras dos outros fieis, imitando-lhes piamente em tudo. E rezava sempre. As taes rezas dos balaios.

Mais facil do que elle podia imaginar era a viagem para a Villa, e elle voltou depois muitas vezes lá. Varias vezes tornou ao templo, até que, de tanto observar, deliberou consigo confessar-se, um dia. Chegado ao confessionario, imitando sempre, ajoelhou-se. E persignou-se. O confessor, um padre velho, perguntou-lhe logo:

— Sabe rezar?...

— Sei, sim, senhor padre, mas só uma reza.

— Uma reza só! E qual é ella?

— A reza dos balaios...

— Creio que não entendi bem. Quer repetir.

— Eu rezo a reza dos balaios que o meu "cumpadre" Euzebio me ensinou.

O velho confessor, intrigado, comprehendendo alguma cousa, pediu-lhe que o fosse esperar na sachristia, e lá ouviu do caboclo a narração da aprendizagem da reza dos balaios. Compadeceu-se do ingenuo homem e disse-lhe:

— Foste victima de um logro. Foste victima do egoismo, do despeito de um mau que se serviu da tua crença e da tua ingenuidade para illudir-te, não te dando o que só queria para si.

Por fim, notando que o caboclo não atinava com o sentido exacto daquellas palavras, disse-lhe:

— Continua rezando a tua reza dos balaios. Ella valerá pela tua grande fé. E o senhor ha de attender pela tua sinceridade, ás tuas preces. Quando voltares aqui vou ensinar-te rezas novas.

E, depois de ter apprendido rezas novas com o velho padre, o caboclo, quando fica, de cócoras, rente á tapéra, tirando baforadas compridas de um paivante encardido, de fumo rarefeito, pensa sempre no "cumpadre" que já não passa mais por lá, e, no confessor, não atinando com o porque dessa differença tão grande entre a Ave-Maria e a reza dos Balaios.

A alma das frutas

Illustração de THEO

Quem disse que as frutas não têm alma? Por que seriam as sogras superiores aos abacaxis? Quem não vê a differença que separa uma uva de casca fina de uma banana grosseira? A alma das frutas tem uma vantagem: alimenta e conforta. E' o contrario da de muita gente, que nos torna famintos e desgraçados...

—:o:—

O **abacate** é a decepção em fórma de fruta. E' como muita mulher presumpçosa que ha por ahi: muito caroço e pouca pôlpa..

—:o:—

O **aspargo** é o inverso do abacate. E' o typo ideal da **fausse maigre**: pouco volume e muita substancia...

—:o:—

A **pimenta** é malcreada como ella só: arde na bocca e ainda enche o prato de sementes, que podem causar appendicites...

—:o:—

Toda vez que vejo uma dama muito bonita e bem cuidada, mas sem espirito, lembro-me do **tomate**. O tomate é um imbecil que gosa saude...

—:o:—

Ha mulheres extremamente uteis, feias. São como a **batata-doce**: nasce debaixo da terra, mas tem uma alma elevada como poucas!

O **quiabo** é o diplomata da familia: escorrega, facilmente, entre duas situações complicadas...

—:o:—

O **maxixe** é o mais misanthropo dos legumes: tem a pelle cheia de rugas e o ventre cheio de pevides...

—:o:—

A **maçã** é uma fruta muito bonita, mas sem caracter. Deixa-se comer com casca e tudo, sem resistencia. Se o fruto prohibido tivesse sido, em vez de maçã, o côco da praia, Adão e Eva não teriam feito a grande asneira que fizeram...

—:o:—

A **manga** é o typo das resistencias heroicas: mesmo quando já está no caroço, ainda reage, atravez dos fiapos...

—:o:—

A **jaca** nasceu estupida e ha-de morrer estupida. Quem imagina a jaca interpretando Beethoven num piano de cauda?

—:o:—

O **melão** é perfeitamente insipido, inodoro e inocuo. Não tem personalidade propria. E' uma melancia que teve sezões e perdeu a côr. Como o melão, ha muita gente que só pode ser tragada á custa de muito sal...

—:o:—

A **pêra** é uma peccadora de alto bordo. E' bonita como ella mesma, mas se desfaz á primeira dentada...

—:o:—

A **banana** é um Quasimodo com alma de Pascal. Falta-lhe a fórma para ser a mais util e sábia das frutas. Ella é quasi toda substancia — exactamente como os pensamentos profundos...

—:o:—

Para as mulheres, que amam as cousas exteriores e ficticias, a banana é um monstrengo, que se deve evitar de pôr na mesa por motivos estheticos. As damas preferem os morangos, que não alimentam a ninguem mas, que se vestem maravilhosamente...

Essas mulherzinhas frageis e delgadas dão-me a impressão das jaboticabas: precisam ser ingeridas ás centenas para matar a fome a uma pessoa...

—:o:—

A **uva** é redonda como um sophisma e orgulhosa como uma princeza. No fundo, é uma pouca de agua assucarada, dentro de uma membrana amavel...

—:o:—

A **canna de assucar** tem a fórma rude de uma bengala, mas é essencialmente pudica: só se despe à faca...

—:o:—

O **pecego** é um solteirão egoista e bem tratado. Póde não ser feliz, mas tem uma pelle macia, que faz inveja...

—:o:—

A **fruta do Conde** é uma pinha com manias aristocraticas...

—:o:—

O **aipi** é um desgraçado que vive com a idéa fixa de que possam confundil-o com a mandioca!

—:o:—

O **abacaxi** é um temperamento rude que esconde uma alma tenra e doce... Os homens-abacaxis, feitos para a vida interior, não podem ser felizes com as mulheres-uvas, nascidas para enfeitar a mesa em dias de festa...

—:o:—

A **noz**, apesar do nome, não é nada hospitaleira. Uma fruta que só pode comer com o auxilio da Mecanica!

—:o:—

O **côco da praia** é a imagem fiel da fartura nacional: elle, sózinho, offerece, ao hospede, almoço, sobremesa e bebida!

—:o:—

Nada melhor para um **ananaz** vulgar do que o tratarem como "Sr. Abacaxi!" Como o ananaz é humano!

—:o:—

A **uva**, fruta innocente, dá vinho, depois de amassada. Qual a creatura humana que não faz o mesmo?

—:o:—

Os repolhos são as tias velhas da familia: ainda usam muita saia numa epoca, em que toda a gente anda nua...

BERILO NEVES

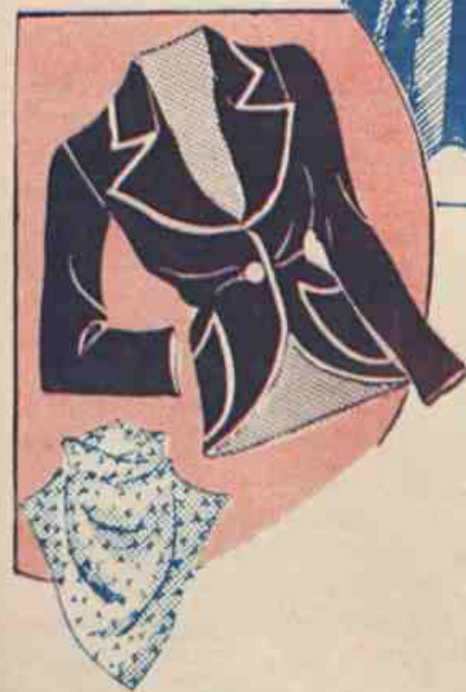
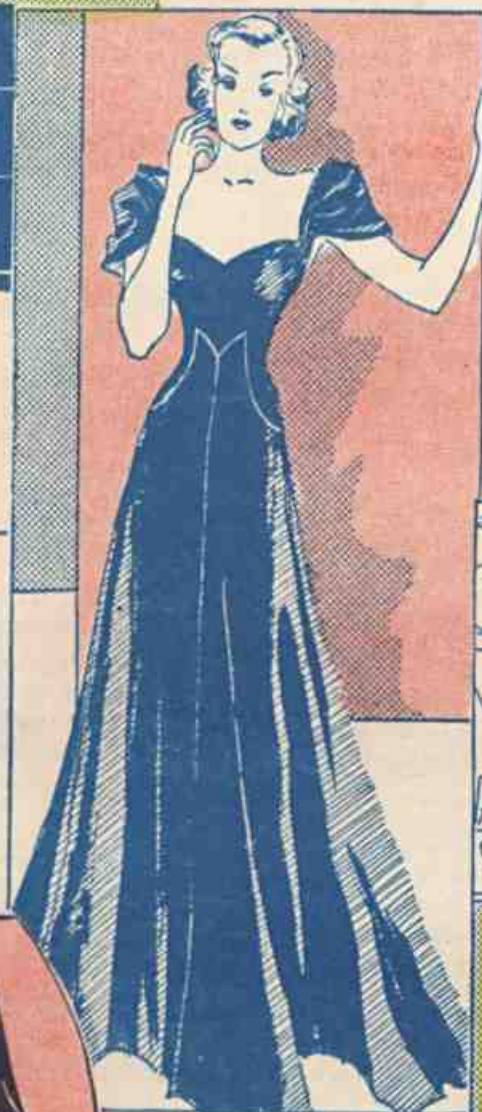
SENHORITA...

SENHORA

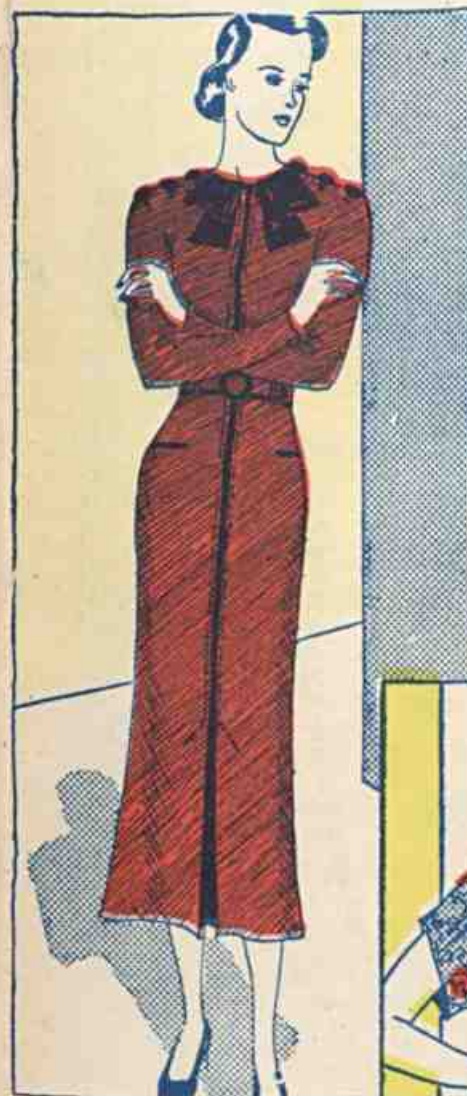
JANEIRO. Mês inicio do anno. Vida que se pretende renovar. Tanta esperança que revive... Tanto anseio que surge... Depois, em Fevereiro, o Carnaval "abafa" tudo. A loucura não deixa vasa a tristezas.
Assim, dos "réveillons" do Natal aos da Folia pensa-se mais em festas que em dogmas filosoficos...

Vestidos para a praia, para "cocktail" para jantar — todos alegres como o tempo claro de sol e as noites que se passam dansando aos buliçosos sons dos sambas, dos foxes e dos tangos dolentes.
Esta pagina é, por conseguinte, um "bouquet" de vestidos que a "saison" requer.

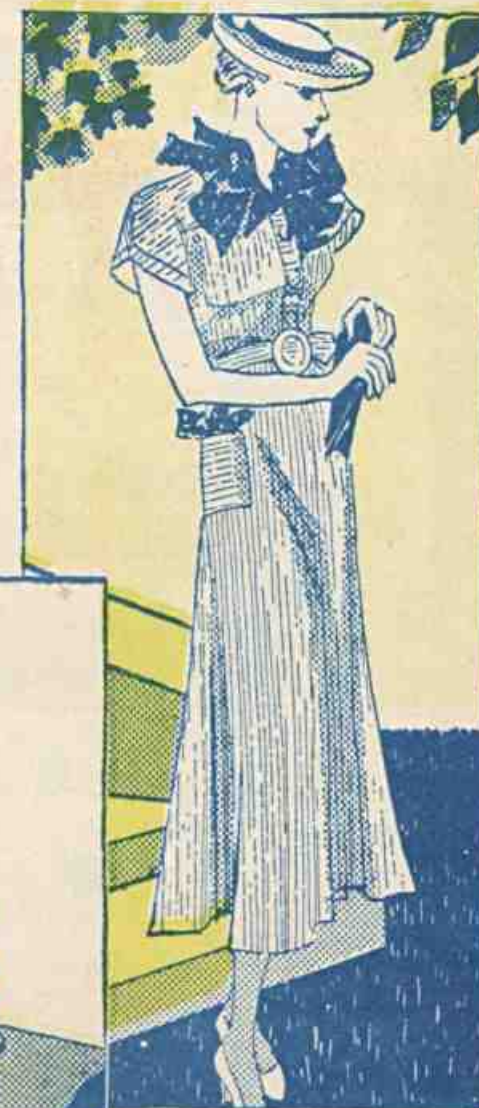
Sorcière

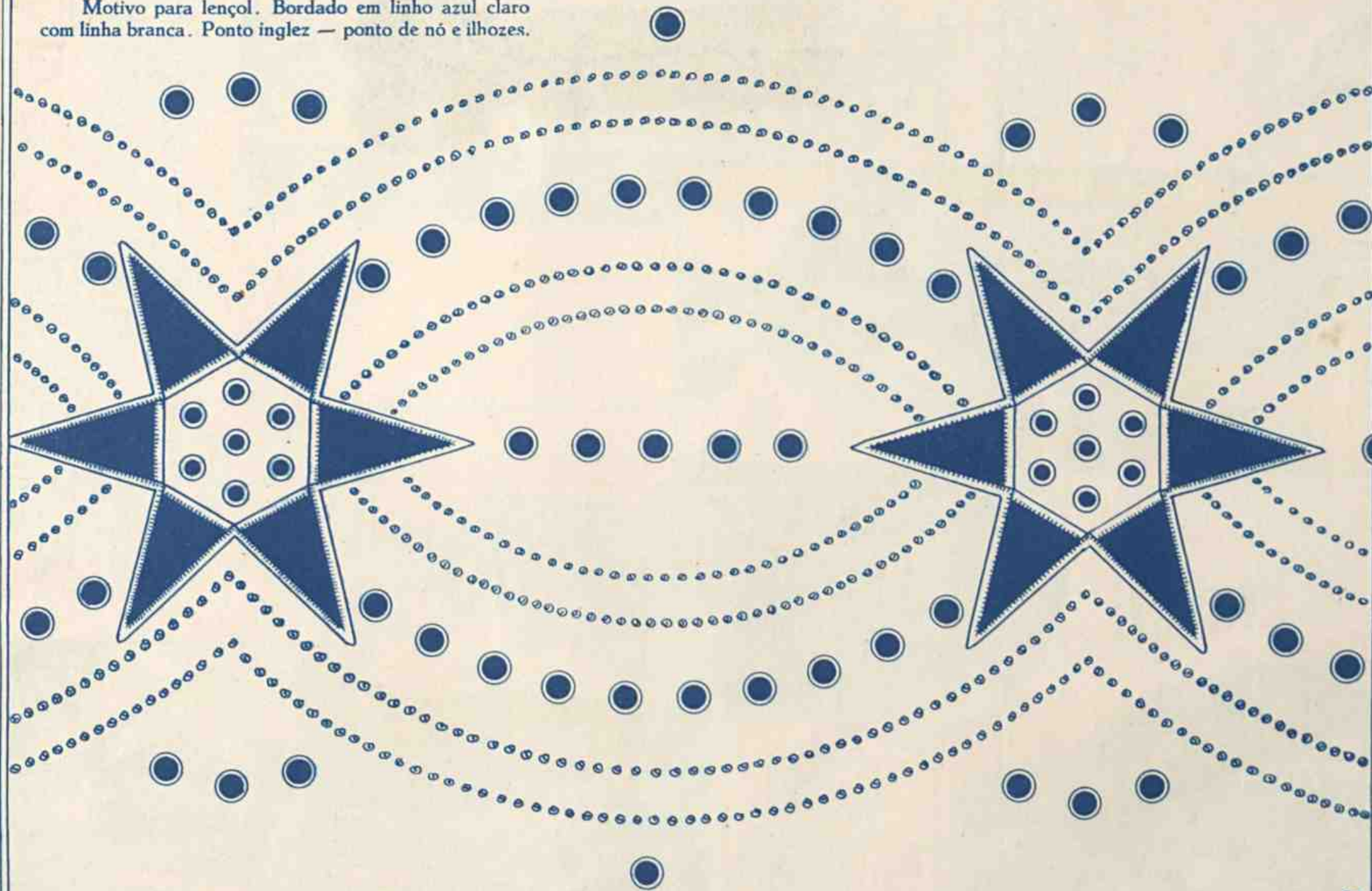
Vestido de crêpe pelica créme, fivéla de pedras azues. Ao lado: vestido de "taffetas" azul "changeant".

Para de noite: Casaco de setim preto, debrum de fita branca, "cirée".

Vestido de marocain verde azulado, guarnição de "plissé soleil".

Outro vestido azul, de "marocain", fôrro de setim marinho.

Para de tarde: traje de crêpe vermelho vinho.

Crêpe estampado a côres vivas.

Crêpe de seda cinza e pastilhas "marron" avermelhado.

Vestido de linho listrado, gravata de seda pastilhada. — Casaco de linho quadriculado.

Motivo para lençol. Bordado em linho azul claro com linha branca. Ponto inglez — ponto de nó e ilhozes.

DE TUDO UM POUCO

SONETO

GALVÃO DE QUEIROZ

— Pode-se achar prazer no soffrimento?
— Si acaso amaste, e o teu amor findou,
recorda o teu amor por um momento,
busca as lembranças que esse amor deixou..

Cheio de susto e desapontamento,
verás que muita cinza ainda ficou
que tu pensavas ter levado o vento,
e que essa cinza ainda não se apagou.

Pode-se achar prazer no soffrimento:
o amor, mesmo depois que já passou
deixa uma especie de envenenamento.

E o coração onde elle se abrigou
hade ter sempre um estremecimento
ao recordar o ardor com que pulsou...

Arte photographica

Pôr de sol em Mangaratiba.

AS PEROLAS DE CLEOPATRA

A antiquissima rainha do Egypto supplantou a todas de seu tempo com sua riqueza esplendente: Semiramis, a constructora do faustoso e colossal sepulchro do rei Nino; a rainha de Sabá, que correu a ver Salomão precedida de camelos carregados de aromas, ouro, pedras preciosas... A Historia não fez inventario das joias de Cleopatra, nem esta mesma. Do estylo de seus adereços e prezêas póde a actual geração formar uma idéa contemplando os thesouros extrahidos por **mister** Carter do tumulo de Tut-Ank-Amen.

As sortijas, os collares, o sceptro real, os enfeites dos moveis e das indumentarias exhumados por Carnarvon confessam paladinamente seus vinculos affins com os anneis, braceletes e outras joias daquelle paiz de Cleopatra hoje encerrados nos museus no Louvre e no Britannico.

Dessa ordem, pois, devem ser as riquezas da rainha egypcia, de que se destacaram as perolas, então qualificadas cleopatrinas.

Estimar não se póde, porém, o valor do escrinio da seductora de Antonio, de Cesar. A somma de tanta sumptuosidade iria a mais de 2.000.000 de pesetas ou 2.400:000$000!

Cada perola das que abrilhantaras as suas orelhas valiam 5.000.000 de sestercios. Plinio dizia que nunca vira margaridas tão grandes. Emfim, para dar uma idéa mais enthusiastica do que representava a arca ornamental daquella que se celebrisou, como Cyrano, com o nariz, digamos que nem Lolia Paulina, que se apresentava com joias estimadas em 40.000.000 de sestercios; nem Agnon de Theos que estentava solas cravadas de ouro; nem as tres estatuas de ouro de Minerva, Apollo e Marte, podiam offuscar a grandeza dessa governante!...

SUPPLICA

CLELIA SILVA

"Eras o homem que passa
"e, por desgraça,
"que desejos de em meus braços te guardar!..."

GILKA MACHADO

Homem que passa e que um momento te detiveste junto a mim, dando-me a esmola do teu amor e infiltrando em meu sêr o desejo insaciavel de ti — porque não ficas, para a festa da minha alma e dos meus sentidos?

Não prosigas! Continúa a aquecer com a luz cálida dos teus olhos o frio que entorpece meu coração. Quero vibrar sob as caricias macias de tuas mãos bondosas...

Visitante bem amado, continúa a esparzir em torno a mim as rosas da Alegria e da Volupia. Embalou meu somno com a musica penetrante e dolente das tuas palavras, continúa a dizer, em surdina, aos meus ouvidos, teu lindo poema de Amor.

Fica! Demora, para meu encantamento permanente! Quero beber por muito tempo, nos teus labios, por muito tempo ainda, o licor embriagante dos teus beijos.

Oh! meu poeta que passa, esquece o resto da jornada!

Demora junto á minha alma, que vive de joelhos a te adorar. Recebe a offerenda do meu corpo, de toda eu, que sou tua.

Fica, homem que passa! Fica, demora commigo, saciando o meu enorme, o meu incontido "desejo de em meus braços te guardar"!

POR QUE CHAMAMOS "BANHOS" DE CASAMENTO?

Qual o motivo de chamar-se banho aos pregões de casamento? Banhos por que?

A origem do termo banho, no sentido de pregão nupcial, remonta á historia de Roma. Não ha como a historia antiga para esclarecer essas coisas. Nessa epoca, quando alguem queria "amarrar-se", o que já devia constituir um grande acto de coragem, não tinha a facilidade de collocar na secção social dos jornaes, uma noticia do noivado ou do proximo casorio, com uma boa dóse de adjectivos, segundo a menor ou maior camaradagem do chronista.

Que faziam, então, para dar a conhecer aos amigos o auspicioso acontecimento? Recorriam aos banhos publicos que eram um dos logares mais concorridos naquella epoca. Ali afixavam o proclama do casamento e todos o liam e louvavam o sangue frio do futuro casal. O termo latino "balnea" fez com que dessemos a designação tão esquisita de banhos aos pregões com que o padre hoje annuncia o novo parzinho "que se ajoelha e se vae casar", como nos versos de Julio Dantas.

— Uma palavra mais, e... sou uma viuva!!

PARA O ESTOMAGO

Nem sempre a sobremesa representa apenas uma gulodice. Quando composta de ovos e assucar nutre de maneira agradavel e hygienica. Sobremesa em que o arroz figura, a carne fica perfeitamente substituida, podendo, por conseguinte, não haver figurado no menu do almoço ou do jantar.

Um conselho elegante

Serviço de mesa para uma refeição intima.

Usa-se **serviço** com flôres ou desenhos de tons vivos, copos combinados; a roupa de mesa igualmente com flôres, listras ou xadrez, lembrando pratos e copos, côres que se harmonisem. E' alegre, **chic**, gentil.

TOALHA PARA BANDEJA

Material necessario:
2 novellos de linha de crochet Mercer marca "CORRENTE" n. 60. F. 625 (Beige).
2 meadas de Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F. 474 (Champagne).
Agulha de Aço para crochet, Milward, n. 5.
½ mt. de linho.

Abreviaturas:

ch..................	cadeia
ss..................	ponto corrido
dc..................	ponto duplo
tr..................	3 laçadas
trip tr............	passar linha na agulha 3 vezes
quad tr...........	" " " " 4 "
quint tr...........	" " " " 5 "
dbl trip tr.........	" " " " 6 "

Começar com 4 ch. prender com ss. Fazer 8 dc em torno do annel.

Fazer 2 dc em cada dc da carreira anterior.

5 ch. (") falhar 1 dc. 1 tr no seguinte dc. 2 ch. repetir desde (") em toda a volta, prender com ss no 3° dos 5 ch.

(") 3 dc no espaço. 1 dc no alto do tr. repetir desde (") toda volta.

Fazer mais 2 carreiras de dc. augmentando 8 vezes em cada carreira (48 dc).

7 ch. (") pula 2 dc. 1 tr no dc seguinte. 4 ch. repetir desde (") em toda a volta terminando com ss no terceiro dos 7 ch (16 espaços).

Fazer 5 dc em cada espaço. 1 dc no alto do tr em toda a volta.

(") 10 ch. falhar 11 dc. 1 dc no seguinte dc. repetir desde (") toda a volta 12 dc no primeiro espaço. 1 ch. virar.

Falhar o primeiro dc. 1 dc em cada um dos seguintes 10 dc. 1 ch. virar.

Repetir a ultima carreira falhando o primeiro dc. tendo 1 dc a menos em cada carreira até ficarem 2 dc. ss lado abaixo e continuar do mesmo modo em cada espaço toda a volta (8 pontas).

15 ch. 1 dc no alto de cada ponta. (") 8 ch. 1 dbl trip tr (6 vezes sobre o gancho) entre as duas pontas seguintes. 8 ch. 1 dc no alto da ponta seguinte. 8 ch. 1 quint tr (5 vezes sobre o gancho) entre as duas pontas seguintes. 8 ch. 1 dc no alto da ponta seguinte. repetir desde (") duas vezes mais terminando com 8 ch. 1 dbl trip tr entre as duas pontas seguintes. 8 ch 1 dc no alto da ponta seguinte. 8 ch. ss na 7ª. das 15 ch.

Ss atravez ch até primeira ponta. (") 4 ch. 1 trip tr no alto do dbl trip tr da carreira anterior. 3 ch. 1 quad tr no mesmo logar. 3 ch. 1 quint tr no mesmo logar. 3 ch. o quad tr no mesmo logar. 3 ch. 1 trip tr no mesmo logar. 4 ch. ss no alto do 1° ponto e ch atravessando até a ponta seguinte. repetir desde (") 3 vezes mais. terminando com 4 ch. 1 trip tr no alto do dbl trip tr. 3 ch. o quad tr no mesmo logar. 3 ch. 1 quint tr no mesmo logar. 3 ch. 1 quad tr no mesmo logar. 3 ch. 1 trip tr no mesmo logar. 4 ch. ss no alto do ponto, restando 8 ch. Arrebentar a linha e fechar.

Fazer mais 7 quadrados. Os quadrados devem medir 6 cm. ½.

Malha de crochet: fazer 50 ch. 1 tr na decima cadeia a partir da virada. (") 4 ch. falhar 3 ch. 1 tr na ch seguinte. repetir desde (") 9 vezes mais. 8 ch. virar.

1 tr no primeiro espaço. (") 4 ch. 1 tr no espaço seguinte. repetir desde (") 9 vezes mais.

Repetir 5 vezes a ultima carreira. Arrebentar a linha.

Fazer mais 9 pedaços. Emendar os quadrados com o filet de crochet, com 2 pedaços do filet em cada lado menor e 3 nos lados maiores.

Beirada de dentro: fazer 4 dc em cada espaço da cadeia e 8 dc entre as pontas fazendo os cantos com 3 dc de uma vez.

Fazer uma carreira de espaços a seguir, (1 tr com 2 ch entremeio). Fazer a beirada exterior do mesmo modo tendo 3 dc em quint tr nos cantos da primeira carreira e 3 tr com 2 ch entremeio na segunda carreira.

Collocar o crochet sobre o linho e marcar toda a volta casear com 4 meadas de Strande Cotton seguindo a marcação, cortar o caseado e pregar o chochet no linho.

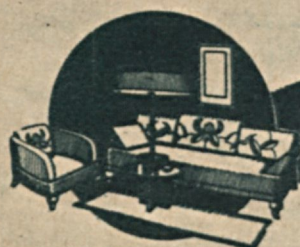
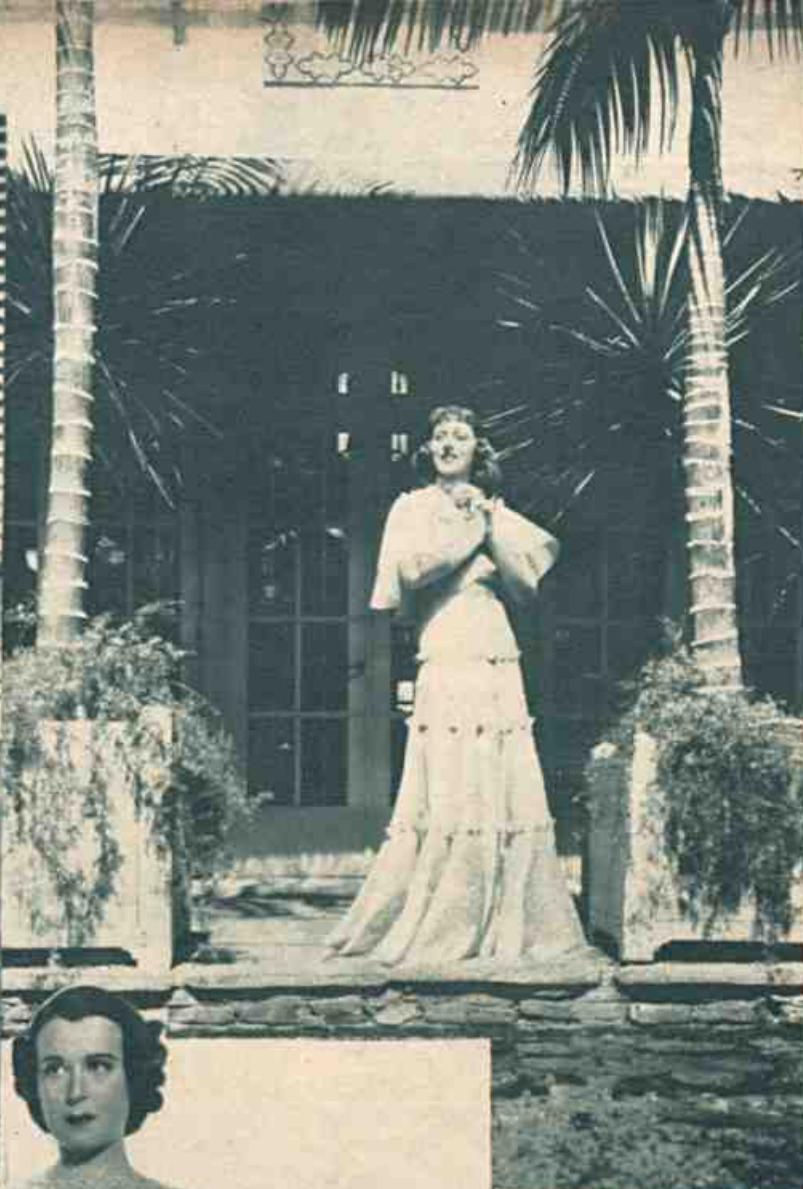
Arremate: a 6 e ½ cms. do crochet fazer uma paquena bainha, dc em toda a volta, em numero sufficiente de dc para fazer 94 espaços em cada lado e 76 em cada ponta com 3 tr entremeado de 2 ch nos cantos.

Ss em 2 espaços no canto, 12 dc nos 4 espaços seguintes, 1 ch. virar, falhar o primeiro dc, 1 dc em cada um dos seguintes 10 dc. 1 ch. virar.

Repetir a ultima carreira falhando o primeiro dc tendo 1 dc a menos em cada carreira até restar 1 dc, ss pelo lado até em baixo e ao longo dos 2 espaços seguintes.

Fazer pontos toda a volta sendo 16 para os lados e 13 para as pontas.

Decoração da casa

Moveis para "studio" ou sala de estar.

Frances Drake, Ann Dvorak e Gail Patrick — artistas da Paramount.

Elissa Landi — da Paramount, num traje azul claro e ouro, para jantar.

Gladys Swarthout, da Paramount, apresenta novo modelo de vestido para a praia.

"Deshabillé" de crépe de seda verde — *Mary Astor*, da Warner Bros.

Como vestem as "estrellas" do Cinema

"MODA E BORDADO" é o figurino que dita a ultima palavra em moda no Brasil.

Os rins merecem tanta attenção como os intestinos

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expelem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detrictos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

SERÁ O GATO CAPAZ DE AFFEIÇÃO?

Entre os animaes que o homem domesticou e cerca de carinhos, nenhum se mostra tão desagradecido e desdenhoso como o gato.

Aceita a hospedagem que o homem lhe offerece, goza as delicias da casa, participa dos regalos da mesa, mas tudo o faz por favor, desdenhosamente, e não troca por coisa alguma a sua absoluta independencia.

Indolente e gosador, o gato professa a philosophia de Epicuro, para o qual a vida só era agradavel pelos gozos materiaes que proporciona.

A sua vida é pois, uma continua lição de sibaritismo e alta boemia. Adora, como gastronomo, os petiscos mais finos, os sonos fartos, dormidos nas alfombras mornas, penumbrosas, e perfumadas, as aventuras turbulentas de telhas acima. Não tolera a agua fria e desadora os ruidos e os sons agudos, mas tem predilecção pelos perfumes, sendo-lhe extremamente agradavel o da valeriana, que tão mal supportamos.

O momento actual parece de rehabilitação deste sympathico felino domestico. Ha pouco, em uma curiosa "enquête" feita pela revista "La Femme Chic" conhecidos escriptores responderam pela affirmativa da affectuosidade do Rominagrobis, adduzindo factos incontestaveis e concludentes.

Se não se citaram suicidios de gatos por motivo da ausencia do seu dono, em compensação muitos bichanos falleceram com saudades de seus possuidores.

Num cemiterio francez de animaes ha esta eloquente inscripção funeraria:

"Cit-git Kroumir
chat d'Henri Rochefort
mort de chagrin
deux jour aprés son maitre".

Numa correspondencia intima de Marcelle Adam, vem este trecho revelador da affeição extrema de que são capazes os gatos: "Vossa carta chega-me ao mesmo tempo que outra vinda de Paris, e que me traz a triste nova que a minha gata Yo se acha atacada duma crise de neurasthenia provocada pela minha ausencia".

E' possivel que a gatinha de Mme Marcelle se empanturrasse de ratos e soffresse um insulto intestinal, mas sua senhora quiz emprestar aos achaques um motivo mais elevado e humano.

De qualquer fórma, na falta de melhor tarefa, os gatofilos francezes crêem firmemente na affectuosidade dos seus bichanos.

Pela altivez do seu caracter, a elegancia de seus movimentos, a nobreza de suas attitudes, o desdêm que testemunham por todas as contingencias da vida, os gatos merecem, sem duvida um crescido quinhão de sympathia que sempre votamos ás coisas bellas, e assim estas esphynges domesticas têm tido amigos sinceros e illustres, que lhes honram a especie.

Parece que os homens de letras testemunham por estes animaes uma particular predilecção, bastando lembrar as paginas que sobre elles escreveram Esopo, Plutarcho, Mauricio Rollinat, Joachim du Bellay, Baudelaire, Zola, Anatole France, Rostand, paginas que num pleito á gloria de Rominagrobis, Mme J. Conan-Fallex reuniu numa antologia gatica: "Le Chat dans la litérature et dans l'art".

REGIMEN DISSOCIADO

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Talvez poucas pessoas já ouvissem falar no que vem a ser um "regimen dissociado". Esse regimen, entretanto, é de grande importancia para a saude e belleza do organismo.

Para melhor comprehensão das linhas que se seguem, convem darmos uma ligeira explicação sobre o que se passa com um alimento, desde o momento em que o ingerimos.

A digestão começa na bocca e o primeiro liquido activo incorporado aos alimentos é a saliva; depois elles passam para o estomago, onde são transformados por um outro liquido, o succo gastrico. Em seguida os alimentos chegam ao duodeno, onde recebem a bilis e o succo pancreatico, enviados pelo figado e pancreas. Finalmente, no intestino os alimentos são atacados e completamente transformados pelos succos intestinaes e seus fermentos. E' esse, em linhas geraes, o mechanismo da digestão.

A perfeição das linhas anatomicas é conseguida por meio do "regimen dissociado".

Ora, quando comemos, fornecemos ao nosso estomago, ao nosso intestino, alimentos os mais diversos, que podem muito bem não ser transformados da mesma maneira nem no mesmo tempo.

E' muito commum, por exemplo, haver a associação num mesmo prato de carne de vacca com batatas fritas e no entanto são dois alimentos inteiramente differentes, para os quaes o poder transformativo do tubo digestivo é bem diverso.

Pois bem, o "regimen dissociado" visa não misturar as proteinas (sôpas, carne de vacca, etc.) com os feculentos (salada de batatas, tomates, etc.) ou com os assucares.

São essas, em linhas geraes, as principaes nocões sobre o "regimen associado" e, num outro artigo, futuramente, daremos uma classificação muito mais completa, com explicações mais detalhadas.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 53.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

Zuila — Rua Visconde de Santa isabel, 197.
E. Mauricio Souza — Rua Nazario, 23 — casa 5.
Ida Silva — Rua Fernando Osorio, 2 — apt. 11.

S. PAULO

Haroldo B. Campos — Avenida Agua Branca, 5 — São Paulo.
Fausto H. Ribeiro — Rua Christiano Vianna, 56 — S. Paulo.
Orminda A. de Camargo Rua Monsenhor Soares, 4 — Itapetininga.

PARANA'

Juci Maria Placido e Silva — Rua Dr. Muricy, 73 — Curityba.
Marly — Rua Jesuino Marcondes, 91 — Curityba.

MINAS GERAES

La Cumparsita — Rua Adolpho Olintho, 300 — Pouso Alegre.

PARAHYBA DO NORTE

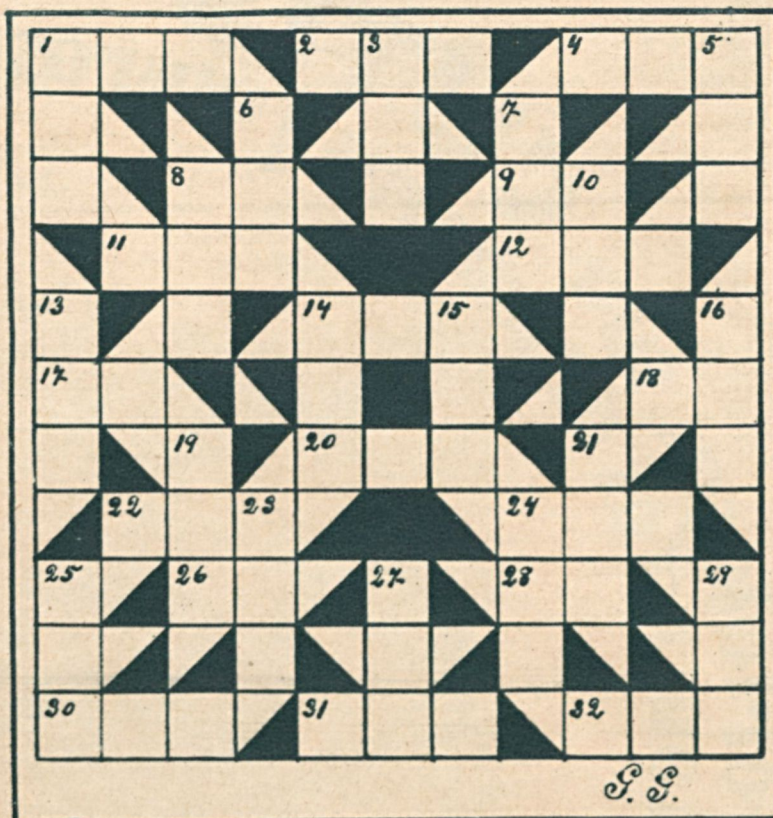
José Glaucio Veiga — Av. Vidal de Negreiros, 727 — João Pessoa.

T	A	B	O		X	A	C	A
U	B	A				M	A	R
N	A	J	A		E	B	L	E
A		U	M	B	R	O		A
			O		U			
L		A	T	A	C	A		F
O	B	R	A		A	N	J	O
B	O	D				H	O	F
A	M	A	R		S	O	B	A

Solução exacta do 53° problema de Palavras Cruzadas.

CORRESPONDENCIA

Paulo Armando (Recife) — *Gentil G. de Oliveira* (Minas) — *Sylvio Meyer* e *Nathalina* — Não foram observadas as exigencias que temos divulgado. Não podemos acceitar.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

1 — Ilhas da Malasia
2 — Affluente do rio que nasce em S. Gothardo
4 — Animal
8 — Nesta terra
9 — Tempo de verbo
11 — Medida
12 — Ilha da Inglaterra
14 — Cidade da Baviera
17 — Interjeição
18 — Freguezia de Aveiro
20 — Aldeia indigena
22 — Affluente do Ebro
24 — Verme
26 — Determinado mez Syrio
28 — Interjeição para estacionar animaes
30 — Prefixo grego
31 — Freguezia de Vizeu
32 — Cidade berço de Henrique IV

VERTICAES

1 — Açafrão
3 — Monte da Armenia
5 — Planta da familia das caparideas
6 — Aldeia da França
7 — Cidade tomada por Napoleão em 1805
8 — Uma das ilhas Lucaias
10 — Quadrupede do Thibet
13 — Montanha da Grecia
14 — Interjeição
15 — Desconfiado
16 — Antiga capital da Provença
19 — Villa de Condeixa a a Nova (Portugal)
21 — Vantagem
23 — Cidade da Phocida
24 — Arvore da familia das rosaceas
25 — Rio que desagua no mar de Azof
27 — Parcel
29 — Bordão

São condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, collando-o para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, por via postal.

Para o torneio de hoje composto pela nossa collaboradora G. G. 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 8 de Fevereiro e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 20 do mesmo mez.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 56

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

.. ..

Ao Prof. Dr. Elyseu Paglioli no dia do seu anniversario natalicio

No dia 26 de Dezembro, em que transcorreu a data intima de sua existencia, desejo alliar-me ás homenagens de carinho e regosijo que lhe foram tributadas, transparecendo atravez destas linhas o melhor do meu agradecimento, expressando a minha immorredoura gratidão e amisade.

Ha alegrias na vida particular que não se devem circumscrever sómente aos ambitos da amisade pessoal. Como faço agora, tornando publico esse meu reconhecimento, apenas desejo patentear bem alto e em voz firme o quanto de satisfação e contentamento vae dentro em minha alma pelo transcurso do natalicio do querido amigo e illustre scientista.

Impellem-me a esse gesto factos que ficaram no meu caminho como grandes etapas da minha existencia.

Recordo-me hoje do afflictivo momento em que nos encontrámos pela primeira vez. Corria o anno de 1925. Minha extremecida mãe, accommettida de mal subito, carecia de assistencia medica immediata. Não encontrando de prompto um facultativo, tive de recorrer aos serviços de urgencia, ministrados pela Assistencia Publica. Passada a crise daquelle instante, tornava-se preciso o cuidado de um esculapio para a debellação definitiva do mal. Procurei então o Dr. Mario Totta, que no momento em que fui chamal-o estava em companhia do professor Dr. Elyseu Paglioli, até então meu desconhecido. Não podendo me attender, o prof. Dr. Mario Totta recommendou-me áquelle seu collega, que promptamente acquiesceu, passando dahi por deante a ser o nosso mais dedicado medico e amigo.

Salvando a minha mãe, com a sua dedicação e valor profissional, desde logo, trouxe para todos nós uma confiança segura e arraigada convicção nos seus altos meritos de homem de sciencia.

Mais tarde, operando a mim e aos meus irmãos, mais solida e firme tornou-se a nossa veneração e amizade, sendo de facto e de direito um verdadeiro amigo, na expressão mais justa, leal e sincera da palavra. Ultimamente, como para melhor reaffirmar todos os titulos de relevo a que faz jus o seu grande coração e a sua reconhecida competencia, fui de novo operado com um exito raramente verificado.

Por tudo isso, pois, em nome do meu reconhecimento, é que traoejo estas linhas humildes, destinadas ao louvor mais sincero, á homenagem mais justa, á admiração verdadeira que todos os meus, commovidos, veem tributar ao illustre professor Dr. Elyseu Paglioli, na sua data natalicia.

A elle, portanto, o fraternal abraço do seu, de coração, servidor e amigo. — OCTAVIO SAGEBIN.

Porto Alegre, Dezembro de 1935.

Formidavel!
O.C
almanach
do O TICO-TICO
1936
UM MUNDO DE ALEGRIA
E DE UTILIDADE PARA
O MUNDO DAS CREANÇAS.
Preço do exemplar em todo o Brasil, 6$000.